HORROROSO!

Acusações. No depoimento dos jogadores do Guarani sobre a conduta do arbitro, destacamos as seguintes expressões: "Dante Rossi assaltou o Guarani!" "Expulsou Dido para compensar o gol de empate". "Fomos esbulhados pelo juiz". "Ele não tem qualificação. Foi horroroso!" "E' dificil crer que a FPF mantenha em seu quadro oficial um arbitro tão despersonalizado e faccioso". Observamos verdadeira revolta no vestiario dos bugrinos contra a atuação de Dante Rossi



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 16 de Dezembro de 1952 NUM. 408

O LIDER POLITICO ESTARIA CUMPRIMENTANDO OS FUTUROS CAMPEÕES

No alto, o sr. Adhemar de Barros, ladeado por Gilmar e Claudio, momentos depois das homenagens que lhe foram tributadas pelos corintianos. Em baixo, o famoso esquadrão que vem tendo excepcional campanha técnica neste certame. Da esquerda para a direita, em pé: Gilmar, duas fans, Olavo, Julião, Homero, Idario e Roberto. Abaixados: Claudio, Zezinho, Carbone, Gatão e Liquinho, vendo-se ainda a mascote do Corintians. Já se fala que Nostradamus, entre muitas profecias já confirmadas, predisse o seguinte: "Em 1952 na cidade de São Paulo, o Corintians será bi-campeão". E os corintianos parece que já não duvidam disso.

EVOLUÇÃO



Nunca nos cansamos de repisar uma tecla que consideramos importante para o nosso profissionalismo: sua evolução tecnica e tatica. Há que msustente, erroneamente, que estamos jogando mau futebol. Geralmente, quem pensa assim não argumenta, não recorre a fatores fundamentais, limitando-se a frizar que o nosso futebol está caindo. E recordam algumas das grandes quipes que, no passado, souberam engrandecer suas tradições, como a do São Paulo F. C. em 46, a do Palestra em 32, e outras mais. Não se lembram, entretanto, de frizar que a existencia de um grande conjunto, isoladamente, não constitui argumento para se falar, genericamente, do futebol. Tivemos, é verdade, notaveis futebolistas, cuja classe ainda não foi alcançada pelos elementos atuais. Isto, em certas posições, como, por exemplo, no centro do ataque, onde Leonidas foi um colosso como jogador. Temos, hoje em dia, Baltazar, um atacante que evolui sempre, aprimorando o estilo, conquistando novas glorias. Ainda que não possa atingir a perfeição do famoso Diamante Negro, no terreno pratico, tem feito quase tanto quanto ele, já que é um marcador emerito. Citamos um caso, como poderiamos citar outros. São, porem, aspectos isolados, que não podem ser tomados como elementos fundamentais na tese de que o futebol antigo era melhor do que o de hoje. Os exemplos individuais não podem servir de base, sobretudo porque na apreciação coletiva a situação é muito diferente, como se poderá ver pelos dados que vamos apresentar.

Nos periodos de 32 e 34, quando foi implantado o profissionalismo, entre nós, havia só uma grande equipe, a do Palmeiras, embora tambem o São Paulo e a Portuguesa de Desportos possuissem bons jogadores. No ano de 46, epoca de apogeu do tricolor, não tinhamos mais do que esse formidavel esquadrão, assim como, tambem, no Rio, só havia o Vasco da Gama. Percebe-se que em ocasiões distintas tivemos, no Brasil, magnificos planteis, que tanto souberam honrar as mais gloriosas tradições do nosso "association".

Mas foram casos isolados. Era sempre dificil naquela oportunidade a seleção de valores para o campeonato brasileiro. Quando se tratava de formar o selecionado para defender São Paulo havia sempre escassez de elementos para esta ou para aquela posição. Perdemos, seguidamente, muitos titulos nacionais porque existia este grande desequilibrio.

Atualmente, se quizermos organizar duas ou três seleções, teremos elementos de sobra para isso. Aumentou, consideravelmente, a quantidade, graças à evolução dos pequenos clubes, ao cuidado dos grandes, sempre empenhados no fortalecimento de suas equipes.

São Paulo não tem hoje exclusivamente um esquadrão de magnificos titulos, capaz de honrar em qualquer parte sua brilhante historia. Ate mesmo o Palmeiras, cuja crise tecnica ninguem ignora, dispõe de multiplos valores para distinguir-se dentro ou fora do país. Sua defecção é transitoria, fruto de pequenas desinteligencias internas. Tão logo sejam reparadas, ficará restaurada a segurança do plantel.

Hoje temos um verdadeiro campeonato onde raramente sobrevem uma contagem catastrofica como as que ocorriam com alguma frequencia no passado. Os placardes de 12 a 1, de 9 a 0, de dez, como foram vistos, muitas vezes, nos jogos entre grandes e pequenos clubes, deixaram, praticamente, de existir. Só houve uma contagem de 7 a 1 no prelio entre Corintians e Nacional, mas ainda, assim, constituiu uma surpresa para todos.

Temos, finalmente, a paridade de forças, que significa antes de tudo, progresso, maior quantidade de valores. O craque de um pequeno clube ja não considera o do grande como um bicho de sete cabeças. O Guarani joga com o Corintians e luta de igual para igual. O Juventus causa panico ao São Paulo.

Enfim, não tem cabimento qualquer afirmativa considerando a hipotese de declinio para o nosso futebol. Falta base para um argumento desta natureza.

FORÇA, PONTE!

Não nos interessam aqui os erros que originaram a situação, não nos move outro intuito que não seja o de ver a Ponte Preta no lugar que lhe cabe em nosso cenario esportivo. Pode ser até que muitos pensem contrariamente, julgando que o grande gremio campineiro entrou por debaixo do pano e que agora, se não reagir, deve voltar ao posto de mero espectador do Campeonato Principal de São Paulo. Entretanto, as tradições alvi-negras, o esforço de sua gente, pesam tambem na balança, porque se robusteceram à custa de ingentes sacrificios, crescendo e alicerçando-se em bases bem seguras. Não importam, repetimos, os erros administrativos, a Ponte precisa reagir, precisa mostrar que, no interior, é uma força e uma vontade. A Lei do Acesso, este ano, não mostrará contemplações, o caminho é um só para os que ficarem nos postos derradeiros.

Por isso, não pode haver meio termo. A Ponte subiu, mostrou no inicio que estava em condições de figurar entre os disputantes do certame paulista, trabalhando afincadamente para manter-se num plano equilibrado, dentro da categoria normal dos que ascendem a uma nova fase da vida. Destoou, porem, ao querer ser gigante antes do tempo. Tinha que subir degrau por degrau e nunca pretender o cume de uma só pernada.

Vieram as contratações algumas desarrazoadas, largando-se um valor como Sabará já perfeitamente senhor do meio ambiente. E isso em pleno torneio, trazendo em consequencia uma transição que só poderia ser prejudicial. eis que as peças se desentrosaram e tornaram heterogeneo o conjunto.

Agora, já que se deu o irremediavel, há que haver uma solução. a fim de evitar o mal maior que se aproxima sorrateiramente. Se só o tempo pode trazer a estrutura tecnica, dele não depende o espirito de luta. Este há de salvar a queda. Aquele formidavel estadio não pode ficar abandonado.

Campinas precisa de um rival para o Guarani. Força, Ponte, nem tudo está perdido.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e seus asseclas, sorriu para a taquigrafa e, depois de confortavelmente instalada na poltrona de veludo côr de macaco, disse:

— "Não tem conversa, velhinho. O Gualicho vai de ponta a ponta. Até parece que ele está correndo de faixa com todos os demais, sim, porque todos, mesmo sem jogar com ele, perdem pontos a seu favor. E ele, garbosamente, vai galopando. Se continuar assim, logo, logo, o campeonato perde a graça. Os bugrinos vieram cheios de ciscos e até bandinha no Parque. Afinal, venceu ele, o maior. E venceu até com aquele gol que não poderia ser valido, porque eu entrei pelo lado. A rede estava com um pequeno rombo e... Eu não tive culpa. O culpado foi o juiz, que deveria ter visto e não viu. Aliás, isso já é tão comum que não causa especie. E por falar em causar especie, você viu que banho maritimo tomou o penta coroado?... Subiu a serra de quatro... Creio que só uma vassourada em regra poderá melhorar aquilo, não para já, é claro, mas para o proximo certame. E a Portuga? Foi perder em Jau, veja você que coisa maluca!... E o tricolor?... Ah! você deveria ter visto como a sua rapaziada correu. Dava gosto ver o esforço de todos eles. Se não fosse isso, teriam perdido de muito, porque a turma do Jim não está mais para conversa; está como o Gualichinho... Você já pensou o que seria este certame se essa gurizada tivesse entrado no primeiro turno com o mesmo apetite que começou o returno? Eles se comeriam inteirinhos, mas os chamados grandes teriam deixado muitos preciosos pontos, não tenho duvidas. Mas, ainda tem muito pela frente. Agora, o negocio está endurecendo e quem não tomar cuidado, se estrepa todo. E o pau vai quebrar em grande estilo quando os papões se encontrarem, porque será a grande oportunidade deles para fazer bonito. GOOD BYE".

Correspondencia

Meu caro Trindade — Não poderia ser mais justa e oportuna a homenagem que você e seus companheiros de diretoria prestaram à torcida corintiana. Aquele obelisco, que ficará no Parque São Jorge, lembrará sempre aquele que torce pelo glorioso alvi-negro, que, como ele não esquece seu clube, como ele o prestigia com todo seu apoio, tambem não foi esquecido, recebendo expressivo tributo de gratidão. Aliás, meu caro Trindade, hoje se sente, mais do que nunca, que a torcida corintiana é, realmente, um exemplo. Tenho acompanhado a trajetoria do seu quadro no campeonato. E tenho observado, sempre, que, quer chova, quer faça sol, sempre presentes estão aqueles que usam, no coração, o tradicional uniforme preto e branco. E não é somente ante um resultado favoravel que aquela enorme massa vibra. Ela se expande freneticamente quando o placarde se movimenta em favor do Corintians. Ela aplaude suas grandes jogadas e dá aos seus defensores, pela sua ovação, o premio de sua dedicação. Mas, ela tambem se manifesta quando nem tudo corre bem. Mesmo nos momentos mais dificeis, nas horas mais amargas, ela existe e pulsa, mais do que qualquer outra, mais viva e mais entusiasta. Constitui essa grande legião de corintianos, alguem disse, o 12.o jogador da sua equipe. Creio, porem, que não será exagero dizer que ela representa mais do que isso, às vezes até meio quadro ou mais. Intransigentemente, está ao lado da equipe, aqui, em Santos, em Campinas, em Piracicaba, em Jau, em Mococa, no Rio e até mais longe. Onde joga o Corintians sempre está ela presente. Aquele obelisco que foi inaugurado domingo, é, pois, um tributo que você pagou, um tributo, preciso e muito merecido. O acontecimento, que, por certo, marcará epoca na vida do seu clube, permite, pois, que eu apresente a você e aos seus pares, hoje, sinceros parabens. Era necessario, realmente, que vocês se lembrassem de reconhecer e publicamente o fazer esse merito que tem a torcida corintiana, que é um exemplo. Aceite, Trindade, um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, honestamente, passaria por um exame de vista pelo menos uma vez cada três meses. Aliás, isso deveria ser obrigatorio, para que não acontecesse o que está acontecendo todos os dias. No jogo Corintians vs. Guarani, aquela bola, do gol dos campineiros, não entrou. Todo mundo viu que ela passou por fora, que rebentou a rede ou esta estava furada. Todos viram, mas o Dante Rossi não viu. Ele não viu, ou ficou em duvida e preferiu dar o tento. O diabo é que sua decisão provocou um bode infernal. Depois, completamente descontrolado, expulsou Dido. Isso exasperou os bugres e então Gamba agrediu Claudio, para ser expulso tambem. Tudo aconteceu por causa do juiz. Ele é o responsavel direto. Esse cara, o Moura Leite e o filho do Com já deveriam ter sido postos no olho da rua. E o tal de Gregory! Esse é outro que apita, só porque lhe dão um apito e permitem que ele entre em campo. Que coisa horrivel! Domingo, pela manhã, ele fez miseria. Dois penais, um logo depois do outro, ele deixou de marcar. Se um jogador invade a area contraria e é trancado, o penal é indiscutivel. Arnaldo fez isso em Moreno e depois Turcão fez em Osvaldinho. Ele não apitou nada. Depois, não houve corner e ele marcou e quando houve, de fato, não marcou. Tipo do cara errado. Eu acho que ele pretendeu melhorar e foi ver os nossos juizes em ação. E o pior de tudo é que esses batraquios não têm um pingo de força moral sobre os jogadores. Estes fazem o que bem entendem. Discutem com eles, gesticulam e até os desmoralizam. Quando há uma falta, correm todos, fazem um bolo e depois muitos se acham no direito de medir a distancia e ficar olhando de um lado para outro para ver se a barreira está vulneravel ou não. Constantemente, a bola é atirada para longe, quando há falta. Ora, isso é um absurdo, mais do que isso, uma vergonha. Esses juizes não aprendem. Se fosse comigo...

ZÉ DO APITO

DANTE ROSSI FOI HORROROSO

COM VISTAS AO T. J. D. — Os acontecimentos do jogo entre Corintians vs. Guarani merecem a atenção especial do T. J. D. O principal culpado, não há duvida, foi o arbitro Dante Rossi que, desde o inicio, deixou o jogo correr à vontade, a ponto de vermos jogadas verdadeiramente criminosas, como aquela de Augusto em Idario, que nem sequer foi assinalada. Depois, vieram as cenas vergonhosas do gol do Guarani, o "entrou, não entrou", as reclamações, a insistencia de Claudio, com o juiz dando palmadinhas nas costas do atacante, amigavelmente. Isso é falta de personalidade, falta de pulso. E por que o juiz voltou três vezes para indagar do bandeirinha? Não tendo certeza do gol, expulsou Dido por uma jogada sem grande repercussão, quando outras passaram em branca nuvem. Uma calamidade, que terminou com nova expulsão, desta feita justa, pois Gamba desferiu um pontapé em Claudio. Dante Rossi, porem, esqueceu que o ponteiro é que iniciara o "caso", alem de Carbone, muito antes, ter chutado o proprio Gamba, junto à lateral. Por muito menos, Nilo ficou em campo, como ficou Augusto. As brigas e empurrões entre Julião, Homero, Augusto e Herbert passaram despercebidas, como ficaram sem marcação ou siquer admoestação rasteiras, pontapés, trancos, etc. e tal. Um jogo prenhe de fatos tumultuosos, por culpa do arbitro. Mas os jogadores tambem tomaram parte depois, abusando da complacencia que existiu na direção da luta. Vamos ver agora o que dizem o representante e o "olheiro".

MAIS PARALIZAÇÃO QUE JOGO — O Juventus foi para o campo parece que para entravar de qualquer maneira os passos do ataque sampaulino. Usou e abusou de todos os recursos, licitos e ilicitos, sob os olhares complacentes do fleugmatico mr. Gregory. No segundo tempo, por exemplo, se tivemos vinte minutos de jogo propriamente dito, foi muito. A três por dois, lá caia um craque juventino e ficava gozando as "delicias" da grama.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Feilpe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 3,00

ATÉ NICACIO FOI UM COLOSSO

Voltou a ser grande o Santos, contra o Palmeiras. Começando discretamente, a ter como argumento principal de seu maior assédio unicamente o forte vento que batia em seu favor, culminou no segundo tempo, concretizou um triunfo espetacular, que poderia inclusive ter se alongado sem que isso fosse uma injustiça para o Palmeiras. De início, agindo com uma tática inteligente o Santos foi sempre mais perigoso no ataque. Para isso é certo, contou com a sorte. Sorte que Nicácio esteve numa tarde em que há muito não o viamos, ou que, talvez, jamais se apresentasse, não só técnicamente, mas como tática e praticamente. Jogando na meia direita, para preencher a lacuna de Antoninho que jogava muito recuado, Nicácio fugiu esplendidamente da marcação de Juvenal e agia num terreno que nunca foi coberto pela retaguarda contrária. Fazendo dupla com Otavio, que se revezava na armação e na finalização Nicácio sempre rondou com perigo a meta de Claudio, não entrando, com o "peito" que lhe é peculiar, não com os arroubos loucos que lhe pertencem, mas com discernimento e, como dissemos, possuido de uma ansia sedenta de marcar, atirando inumeras vezes de longe, com pontaria e força, para se tornar na estrela que mais brilhou no ataque, principalmente na segunda fase. No primeiro tempo, aparecia mais o meia esquerda Otávio, isso porque a sua rapidez no travar e passar a bola, sua inteligência nas deslocações, sempre neutralizaram o seu marcador, enquanto abria o jogo, levava-o para as laterais e impedia o congestionamento e a obstrução contrária.

Com Antoninho formando dupla com Pascoal na intermediária verificou-se a "chave" do triunfo, cada membro do trio atacante se livrando da custodia direta dos palmeirenses. A força foi crescendo gradativamente até que, no segundo tempo, tomou a linha média do Santos o campo para si. Antoninho guarnecia e "dobrava" o jogo com Pascoal na esquerda. Formiga, recuado a princípio e jogando na marcação de Amorim, depois aumentou e foi mais um medio de apoio quando o centro se machucou, foi para as pontas e mais tarde deixou o gramado. E se foi inteligente o Santos na ofensiva com a disposição imposta ao seu trio central, não menos o foi na retaguarda, já que de fato, Helvio tinha muito mais possibilidades para marcar Odair, naquelas contingências, onde Amorim tinha visivelmente o intuito de recuar e dali lançar o meia, em profundidade. Helvio esteve perfeito. Não cometeu um deslise sequer, mas diga-se de passagem que foi facilitado pela mediocridade do ataque do Palmeiras e mais propriamente de seu trio central, onde nem Moacir, Odair ou Amorim agiram sem qualquer sentido de periculosidade. Temos, então, dois pontos cardiais nesta vitória belissima do Santos. Duas táticas inteligentes, na defesa e na vanguarda, anulando numa e se desvencilhando da marcação da outra. E talvez como decorrência dessa conduta preliminarmente estabelecida, teve-se a preponderância lógica e positiva, posteriormente ,da linha média, ou melhor, dos médios de apoio, deixando a Nenê uma particula característica, pelo fato de sentir e aproveitar o isolamento e consequente falta de perigo que representava o ponteiro Rodrigues.

RUMO A Exposição PARA UM FELIZ NATAL

o melhor presente para você mesmo é a "Roupa Nova" para as Festas!

Finíssima coleção de gravatas de seda, escolhidas a capricho para um gôsto exigente. Preço de Festas Desde $85

Jôgo de cinto e suspensório "LAZCO" em crocodilo marron e havana. Preço de Festas $320

Calçados em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas Desde $350

Chapéus da afamada marca "PRADA", em legitimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres para todos os gostos. Preço de Festas - Desde $170

Cuecas anatômicas em tecidos especiais. 3 graduações no cós. Preço de Festas - Desde $35

Finíssima coleção de camisas em cambraia e tricoline, 3 comprimentos de manga e 2 colarinhos em corte moderno. Preço de Festas - Desde $130

Meias finas em algodão e nylon. Tipos novos e côres modernas. Preço de Festas - Desde $28

Lenços brancos em finíssima cambraia suiça. Vários desenhos. Preço de Festas - Desde $25

Compre tudo o que precisa para as festas com o CARNET DE NATAL

Grande variedade de roupas de puro linho, tropical, tricotine e frescot. Preço de Festas $1.280 ou $128 mensais

Roupas de cambraia, gabardine e casimira fio australiano, em padrões modernos. Preço de Festas $1.450 ou $145 mensais

Roupas em puro linho irlandês, sarja marinho, gabardine Sta. Branca e riquissima coleção de casimiras fio inglês em padrões de alta moda. Preço de Festas $1.600 ou $160 mensais

A Exposição

HORÁRIO DE FESTAS
As lojas A Exposição permanecem abertas diàriamente até 10 horas da noite


PATRIARCA
Praça Patriarca, esq. S. Bento


BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 2135


BELÉM
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi


CAMPINAS
R. Cel. Osório, esq. Fco. Glicério

tudo pelo CREDIÁRIO sem entrada inicial!

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO



QUADRO DE HONRA



Mesmo tendo sido integrante da seleção brasileira, tornando-se campeão sul-americano, de 1949, não eram todos os que acreditavam em suas qualidades tecnicas, isto porque jamais criou estabilidade duradoura no Vasco da Gama, cedendo, inclusive, para Belini. Mas na Portuguesa Santista, Wilson destaca-se como das melhores aquisições que o futebol paulista fez, este ano, no mercado carioca. Decidido, procurando sempre agir de primeira na entrada e mesmo evitando o lance mais perigoso para a destruição, foi um baluarte contra o Ipiranga. Marca ferrenhamente, disputando palmo a palmo o terreno de seu setor e destacando-se indistintamente, no alto ou no chão. Não dá treguas e escuda-se em sua experiencia para nunca perder a cabeça, mesmo nos momentos mais aflitivos. Marcou 20 pontos com esta indicação, avançando, assim, celeremente, rumo aos melhores do campeonato na posição. Está sendo de grande valia para a recuperação da Portuguesa Santista, com otimo quinhão.

SILAS

— Com 9 pontos pela atuação e 5 pela conquista do quadro de honra, está premiado justamente, pela argucia e positividade com que resolveu a partida para o seu quadro. Tornou-se interprete de jogadas decisivas, quando nenhum outro avante do XV de Jaú poderia ser tão preciso, calmo e desnorteante. Com arrancadas fulminantes, demonstra estar em grande forma. Joga corrido, sem malabarismo, olhando o tento.

BAGUNÇA

— Voltou o ponteiro mocoquense, depois de um periodo longo de inatividade. E retornou com aquele mesmo espirito de equipe, que o fez admirado 14 pontos. Muito lutador, recuando e fustigando pelo meio ou pelos flancos, encarnou a ambição de progresso daqueles que não querem retroceder de novo. É um dos grandes fintadores do nosso futebol, sem que, no entanto, abuse dessa faculdade nata.

NICACIO

— Causou até hilaridade, em Vila Belmiro, mas desta vez, uma hilariedade agradavel, porque foi senhor de lances de alto teor tecnico. Jogando recuado e chutando muito a gol, trabalhou em sentido colaborador com Otavio na meia esquerda. Ainda teve falta de sorte em varios momentos, sem o que, tornar-se-ia no heroi da tarde. Mas mesmo assim, ganhou 9 pontos, mais 5 por ocupar este posto distinto.

ROBERTO

— O que mais impressiona em Roberto, é a efetividade regular, dificilmente abdicando do seu grande quilate tecnico. Com espirito pratico na entrega da bola e com instransigencia no sistema defensivo, foi de novo das maiores figuras do Corintians. Continua, assim, sua trajetoria brilhante, que só se interrompeu quando da contusão sofrida ante o Penarol. 9 pontos somados aos 5 deste quando. Astro do nosso futebol.

TEMA OBRIGATORIO

O progresso, como **todos** sabem, traz **responsabilidades.** Não é só direitos **que se adquire,** quando se **progride, porque,** margeando-os, paralelamente, existem tambem as obrigações, que crescem em razão dos proprios beneficios recebidos. Isso acontece, agora, no futebol de São Paulo. Com a enorme expansão dos ultimos anos, houve mais possibilidade para tudo. Para o crescimento do poder economico do "soccer", para a maior difusão ainda de sua atração perante as massas, para o aprimoramento maior de nossa tecnica para a coragem e visão cada vez mais apurada de nossa administração. E, naturalmente, a base mais solida, aquela que determinará os destinos dos nossos clubes, dos nossos campeonatos, será, sem duvida, a da administração, como duvida tambem não restará de que a disciplina é o ponto mais importante dessa faceta de progresso.

Sem disciplina, já o mundo não existiria, porque a natureza não passa de uma serie interminavel de fenomenos, **severa e indisfarçavelmente disciplinados. É a ordem certa, do que deverá vir, depois do que já passou. Pois bem. Uma vez exposto o problema nessa disposição, há ainda quem possa combater o T. J. D. paulista? Se entre todos os esportes que existem no mundo, o futebol é, por natureza, o mais propenso à inflamação e à rebeldia e se entre os praticantes de futebol o brasileiro é, tambem inatamente, um indisciplinado por excelencia, qual o remedio que se deve usar, quando o mal cresce, toma personalidade e ameaça arruinar todo o esforço, toda a abnegação em outros setores de trabalho cuja segurança, cuja sobrevivencia depende, diretamente, da disciplina, da ordem e do progresso? Há uma comparação contemporanea a se fazer. Uma comparação sumamente honrosa para nós, dignificante mesmo. Nós, em São Paulo, por intermedio do T. J. D., nada mais fazemos, do que acompanhar a evolução dos males que se aprofundam e, ainda melhor, tomar-lhes a dianteira, para eliminá-los. A ação rigorosa, mais repressiva, apenas demonstra, não que o nosso profissional seja mais indisciplinado que outro qualquer, dentro do Brasil, mas que a nossa justiça procura ser mais perfeita, acompanhando uma situação em que os "aperfeiçoamentos" se expandem de todos os lados. O T. J. D. do Rio de Janeiro,** enquanto isso, continua na velha rotina das advertencias, do pacifismo, dos malfadados panos quentes. Por que? São por acaso os jogadores cariocas mais corretos que os nossos? Absolutamente não. Um argumento melhor se vê no acirramento, isto é, na ansia de melhorar que os dois centros apresentam. Lá talvez os jogadores não percam a linha, porque tambem o certame continua rotineiro, monotono, rodando sempre em torno das mesmas figuras. Mais do que punitiva, a nossa ação está sendo repressiva. O elogio unanime ao T. J. D. é o gesto obrigatorio do momento.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Ferro (Juventus), com 8 pontos; Miguel Jaime (XV de Jaú), 7; Gilmar (Cor.), 6; Cavani (Com.), 6; Mauro (Jab.), 6; Caju (Rad.), 6; Muca (P.Desp.) 6; Claudio (Palm.), 6; Manga (Santos), 6; Laercio (P. Sant.), 6; Ciasca (PP), 5; Samarone (Ip.), 4; Fernandes (XV Pir.), 4; Cerri(Nac.), 4; Mario (S. Paulo), 3 e Dirceu (Guar.), 2.

ZAGUEIROS DIREITOS — Wilson (P. Sant.), com 10 pontos; Nena (P. Desp.), 8; De Sordi (S. Paulo), 7; Cardoso (XV Pir.), 7; Agnaldo (Rad.), 7; Arnaldo (Jab.), 7; Helvio (Santos), 7; Servilio (XV de Jaú), 7; Rubens (Palm.), 6; Homero (Cor.), 6; Diogo (Juv.), 5; Alfredo (Com.), 4; Gonçalves (Ip.), 4; Renato (Nac.), 3; Herbert (Guar.), 3 e Derém (PP), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 8 pontos; Mauro (S. Paulo), 7; Palante (Guar.), 6; Idiarte (XV Pir.), 6; Reinaldo (Ip.), 6; Salvador (PP), 6; Lamparina (Com.), 6; Jacob (P. Desp.), 6; Almir (XV Jaú), 6; Juvenal (Palm.), 6; Gabriel (Santos), 6; Eca (Rad.), 5; Alberto (Jab.), 5; Arnaldo (Juv.), 5; Assunção (P. santista), 5 e Nino (Nac.), 3.

MEDIOS DIREITOS — Pian (Com.), com 8 pontos; Vitor (Juv.), 7; Nego (Rad.), 6; Santos (P. Desp.), 6; Jaime (XV Jaú), 6; Idario (Cor.), 6; Nenê (Santos), 6; Manuelito (PP), 5; Valdemar (Ip.), 5; Tremembé (P. sant.), 5; Armando (XV Pir.), 5; Helio Leite (Nac.), 5; Furlã (S. Paulo), 4; Nilo (Guar.), 4; Olegario (Jab.), 3 e Tulio (Palm.), 2.

CENTRO-MEDIOS — Tanga (XV Pir.), com 9 pontos; Formiga (Santos), 8; Brandãozinho (P. Desp.), 7; Carlito (Rad.), 6; Saverio (Com.), 5; Enzo (XV Jaú), 5; Osvaldo (Juv.), 5; Leo (Jab.), 4; Cornelio (P. sant.), 4; Pixo (São Paulo), 4; Diaz (PP), 4; Julião (Cor.), 4; Clovis (Guar.), 4; Wallace (Nac.), 3; Carlos (Ip.), 2 e Fiume (Palm.), 1.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.), com 9 pontos; Pascoal (Santos), 7; Turcão (São Paulo), 6; Olavo (XV Pir.), 6; Rivetti (Nac.), 6; Cabeção (P. sant.), 6; Mirim (Palm.), 6; Feijó (Jab.), 5; Alan (Com.), 5; Ceci (P. Desp.), 5; Diogo (XV Jaú), 5; Nesio Juv.), 5; Rodrigues (PP), 5; Belmiro (Ip.), 4; Stacis (Rad.), 4 e Gamba (Guar.), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Bagunça (Rad.), com 9 pontos; Santo Cristo (XV Pir.), 8; Guanxuma (XV Jaú), 7; Liminha (Palm.), 6; Alemão (Santos), 6; Feijão (Comercial), 5; Lanzoninho (PP), 5; Claudio (Cor.), 4; Julio (P. Desp.), 4; Cicarelli (Nac.), 4; Hidalgo (Jabaquara), 3; Barbozinha (P. sant.), 3; Zé Carlos (Ip.), 3; Alcino (S. Paulo), 2; Dido (Guar.), 2 e Paz (Juv.), 1.

MEIAS DIREITAS — Antoninho (Santos), com 8 pontos; Negri (Juv.), 7; Moreno (XV Pir.), 6; James (Rad.), 6; Gino (Com.), 6; Arias (Jab.), 5; Bruninho (PP), 5; Ranulfo (P. Desp.), 5; Chuna (Ip.), 5; Moacir (Palm.), 4; Zezinho (Cor.), 4; Zinho (P. sant.), 4; Paulo (Nac.), 3; Nestor (XV Jau), 3; Augusto (Guar.), 2 e Bibe (S. Paulo), 2.

CENTRO-AVANTES — Silas (XV Jaú), com 9 pontos; Nicacio (Santos), 9; Alvaro (Jab.), 7; Vivinho (P. sant.), 7; Nininho (P. Desp.), 5; Osvaldinho (Juv.), 5; Alipio (Rad.), 5; Nardo (Com.), 5; Isauldo (PP), 4; Romeu (Guar.), 3; Maurinho (S. Paulo), 3; Elzo (Ip.), 3; Amorim (Palm.), 2; Xixico (XV Pir.), 2; Helio Ferreira (Nac.), 1 e Carbone (Cor.), 0.

MEIAS ESQUERDAS — Moreno (S. Paulo), com 8 pontos; Vasconcelos (P. sant.), 7; Otavio (Santos), 7; Dino (Com.), 7; Edelcio (Juv.), 6; Valter (Ip.), 6; Alvaro (XV Pir.), 6; Americo (Rad.), 5; Manduco (Guar)., 5; Pinga (P. Desp.), 5; Pinga II (XV Jaú), 5; Veiguinha (Jab.), 4; Eduardinho (Nac.), 4; Airton (PP), 3; Gatão (Cor.), 2; e Odair (Palm.), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Tite (Santos), com 7 pontos; Esquerdinha (Com.), 6; Minelli (Nacional), 5; Nelsinho (XV Pir.), 5; Simão (P. Desp.), 5; Pedrinho (XV de Jaú), 5; Castro (Juv.), 5; Sabu (Port. sant.), 5; Ari (Rad.), 4; Liquinho (Cor.), 3; Traçaia (Guar.), 3; Cesar (Jab.), 3; Barros (Ip.), 2; Rodrigues (Palm.), 2 Roverio (PP.), 2 e Agostinho (S. Paulo), 1.

MANDEI A INTERMEDIARIA PARA O ATAQUE

"Nossa vitoria foi dura. Porem, se não tivesse o bandeirinha confirmado aquele gol que não existiu, teriamos vencido com maior facilidade. Isso porque sua precipitação influiu muito sobre o juiz que passou a errar, para prejudicar a parte tecnica da partida. Na primeira fase, mandei Zezinho jogar recuado, lançando Carbone e Gatão nas arremetidas dentro da area. F na fase final, quando eles passaram a jogar com dez homens, dei instruções para Roberto, Julião e Idario jogarem na frente, a fim de buscar o tento do desempate. Com superioridade numerica de homens pudemos bloquear totalmente nosso adversario que, entretanto, jamais se entregou. O jogo foi duro, mas triunfamos com justiça". Palavras do tecnico Rato.

QUADRO NEGRO DA RODADA



REI DA CAPOEIRA — Maurinho era olhado pelos juventinos com o maximo cuidado. E Arnaldo foi para o gramado para não deixá-lo jogar, fosse de que jeito fosse, licita ou ilicitamente. Nesse particular, destacou-se o jovem defensor do Juventus, porque empregou os recursos mais escusos para conter o sampaulino. Rasteiras, segurar de camisa, trancos, pontapés, etc., etc. Como futebolista, foi um legitimo rei de capoeira.



DONO DO CAMPO — Claudio tomou o pulso do juiz. Viu que o homenzinho não tinha personalidade e, matreiramente, tratou de assenhorear-se do campo. A culpa não é tanto sua, mas de Dante Rossi. Só aquele verdadeiro carnaval que fez quando o Guarani assinalou aquele "tento espirita" deu para rir. Não de Claudio, mas do juiz. Andou tambem às turras com Gamba e acabou, indiretamente, ocasionando a expulsão do medio



NOVO JOE LOUIS — Lá em Jaú, Guanxuma pôs as manguinhas de fora. Deu um "golpe baixo" em Nena, numa ocasião em que o juiz estava de costas. Houve a jogada alta para a area, saltaram os dois e o zagueiro levou a melhor. Na queda, quando o arbitro voltara suas vistas para onde fôra a bola, Guanxuma aproveitou: deu um murro, sem dó nem piedade, no estomago de Nena. Não "nocauteou", mas poderia ir para o "chuveiro".



ESTUPIDEZ — Nem bem se iniciava o jogo e já o médio Gamba se destacava como autentico desordeiro. Quando não podia conter um adversario licitamente, "descia a botina" com vontade. Claudio era o mais visado. E' verdade que Carbone o acertou uma das vezes, mas não se justifica aquele pontapé acintoso, sem bola, no ponteiro, sob as vistas do juiz. Resultado logico: foi mandado embora, em prejuizo do Guarani.



IRRESPONSAVEL — O XV de Piracicaba já tinha Acdo suspenso, além de Pepino no "estaleiro", mas, Armando esqueceu tudo isso ao desferir um tremendo pontapé em um craque do Nacional, mostrando, sobretudo, que é um irresponsavel, eis que o principal prejudicado só poderá ser seu clube. Já não bastam as contusões que tem obrigado a equipe a constantes modificações? Mais calma, Armando, pois o T. J. D. está aí mesmo!

A DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ...

DEPOIS DAS DERROTAS UM DESASTRE!

Perdeu o alvi-verde pela fraqueza fatal de sua intermediaria – Tulio e Fiume, as brechas enormes facilitando missões positivas – Um por não marcar, outro por não avançar, desorganizaram o Palmeiras no meio do campo – Juvenal mais uma vez afetado – Sem apoio o ataque

Escreveu ALCIDES DA SILVA

A cidade de Santos, foi fatidica para o Palmeiras, neste campeonato. A começar pela derrota contundente frente à Portuguesa santista, por 4 a 2. Depois, o empate com o Jabaquara, por 0 a 0 e agora, esta não menos contundente derrota ante o Santos, por 4 a 0, numa altura, em que se julgava ser possivel ao alviverde, se não reencetar a luta pela conquista do titulo maximo, da qual já estava virtualmente afastado, pelo menos redimir-se moralmente perante sua torcida e por-se em estado de quitação com o seu proprio prestigio. Depois das vitorias ante o Jabaquara e Nacional, teve-se um vislumbre, um sopro de reação, se bem que em ambas ainda houveram restrições e os pecados não estiveram ausentes de todo. Pois contra o Santos, apenas houve modificação na raiz dos desencontros. Das peças todas, apenas o trio final, agora, se pode ufanar de não concorrer com grande quinhão para a degringolada o o ataque, desta vez, se foi mau, se foi inoperante e se tornou presa facil para a defesa do Santos, tem a seu lado o grande, o indesmentivel argumento da falta de apoio, da fraqueza, da inercia da linha media. Já no inicio, perceberamos a grande mobilidade que Tulio permitia a Otavio. Não marcando de perto, não sendo um vigia atento ao homem sob sua guarda, pode-se dizer que Tulio não apresentava o que tinha de melhor e talvez abdicava de sua unica qualidade, a mantê-lo no conjunto, numa hora tão dificil como a presente.

Pois Tulio, no apoio, tem sido praticamente invisivel. Tem estado comedido, sereno e discreto, mas, ao mesmo tempo, eficiente ao fechar o seu terreno e, mais particularmente, em anular o homem que lhe vai diretamente no campo de ação. Domingo, desmoronou-se já no primeiro tempo, se bem que nesta fase, o mal ainda não era fatal e o Palmeiras saia de campo com um honroso empate. Ao lado desta falha, no entanto, já percebiamos que toda a defesa estava insegura. Fiume, voltando ao centro da intermediaria, esteve perdido. Caiu, sem ter lucidez para se safar, numa autentica cilada que o Santos armou à intermediaria e à zaga do Palmeiras, armadilha essa que deu frutos de sobra na segunda fase. Com Antoninho jogando praticamente de centromedio, Fiume não explorou o seu recuo para, avançando, marcá-lo de perto e, ao mesmo tempo, exercer presença e apoio mais curto ao seu ataque. Ficou à distancia, procurando cercar um homem que nunca entrou no seu campo de ação, evitando sabiamente o choque direto e esticando as bolas de primeira, para o vão que existia entre Fiume, Mirim e Juvenal. Nicácio jogou tambem recuado, enchendo a lacuna de Antoninho. Era o homem de Juvenal, mas este sempre titubeou, entre avançar sobre ele ou deixá-lo para Fiume. Esta foi a confusão tremenda que levou o Palmeiras à derrota. A falta de u'a marcação eficiente sobre o trio central adversario, não se marcando por zona, não se esticando as funções dos marcadores, de acordo com a missão fora do normal dos marcados. Assim, deixou-se Nicácio crescer demasiadamente no gramado, cotucando por brechas larguissimas, deixou-se Otávio medeiar seu trabalho entre a armação e a finalização e, mais grave que tudo, não se avançou em virtude do recuo de Antoninho e deixou-se que este, embora de longe, fosse de real valia para o seu quinteto.

Contando com Moacir na meia-direita, o ataque começou bem, equilibrando, pelo menos, as ações, em que pese a volta de Odair à negatividade. De fato, Odair parece ter sentido algum complexo, por estar atuando em Vila Belmiro, já que, se apresentara algum progresso nas partidas anteriores, se voltara a dar à torcida alguma esperança, desmentiu-se novamente. Perdida a linha de conduta com Rodrigues, com quem chegara a formar boa dupla, perdeu-se tambem e extraviou o extrema. Moacir foi trabalhador, de começo. Embora sem a tarimba, sem a personalidade que o ataque do Palmeiras estava requerendo, mourejava. Mas foi decaindo paulatinamente até ser dos piores. Amorim, vinha atuando como de costume, tendo o merito de procurar fugir à guarda de Formiga (inteligencia do Santos) e colaborando com os que podiam entrar na area com mais folga. Mas estes (reduzidos quase que inteiramente a Odair e Liminha) bem cobertos tambem, acabaram em nada. Juvenal, a não ser o escorregão em que incidiu com os seus companheiros, esteve bom, o mesmo podendo-se dizer de Rubens e Mirim, enquanto Claudio culpa alguma teve dos tentos, praticando ainda boas defesas. Voltou, pois, o Palmeiras, à sua "via-crucis". Mais um tombo pela escada abaixo, mais uma ferida mortal, uma cicatriz feia na fisionomia de sua campanha. Até onde irá, nós não sabemos. Foge das previsões tecnicas, escapa do alcance da logica e do bom senso. Só o proprio futebol é que sabe.

GRANDE OPORTUNIDADE

O São Paulo lutou muito, correu bastante, buscando sempre a marcação de um tento, mas, perseguido pelo azar, nada conseguiu. No final da contenda, por exemplo, Alcino foi trabalhar no meio da cancha, abrindo Maurinho, a fim de fugir à marcação cerrada de Arnaldo, e o tricolor desceu num contra-ataque veloz. Acionado Alcino, fintou um adversario e entregou na brecha a Maurinho, que venceu seu marcador na carreira e ficou, dentro da area, frente a frente com o goleiro Ferro. Afobou-se, porem, fazendo partir um petardo muito alto, que cobriu o travessão.

O MUNDO EM FOCO



QUER VOLTAR – Nestor Rossi é argentino de nascimento, mas está jogando no Milionarios de Bogotá. Como seu integrante, visitando a Europa, foi visto como o maior homem da posição no mundo.



GENTILEZAS – Antes do jogo Italia (B) vs. Egito, no meio do campo, trocam gentilezas, sob as vistas do arbitro italiano, Parola e Hanafi, capitães italiano e egipcio, respectivamente. A Italia venceu por 6 a 1.



GOL DO JUVENTUS – No classico de Turim, entre Juventus e Torino, venceu a equipe alvinegra, por 4 a 1, após uma peleja disputadissima. Vemos o instante exato em que Muccinelli confirmava a vitoria, assinalando o terceiro gol juventino. A seus pés está caido o goleiro Puccioni.

Justa homenagem

LEONARDO L. LOTUFO sempre se distinguiu nos meios industriais e esportivos de São Paulo como elemento de grande capacidade e real destaque. Militando durante muitos anos na direção do Palmeiras, a sua orientação foi sempre segura e fecunda para os destinos do clube do Parque Antartica. Agora, vem de ser agraciado, por S.A. Real o principe Cesare D'Altavilla, chefe da Casa Real Normanna, com o titulo de Comendador "Della Stella al Merito", e seus amigos paulistas prestaram-lhe ontem significativa homenagem, com um jantar no Jardim de Inverno Fasano, testemunhando ao sr. Lotufo o apreço e a satisfação que sentiram pelo grato evento.

MAIOR VITIMA

Se há um elemento que tem sofrido mais, com a má fase do Palmeiras, este é Valdemar Fiume, que, palmeirense de coração, profissional dedicado e sem "mascara" se submete a todo o tipo de experiencias, para bem servir o quadro. É medio direito, marcando o ponta-de-lança, é meia, armando, é centro medio adiantado. É tudo, sem que isso, afinal, concorra para o maior rendimento do quadro e sem que ele mesmo, Fiume, se veja, afinal, a salvo de criticas. Chega ao ponto de não saber mais qual sua verdadeira função no gramado. Perdeu a noção do jogo e não está tão perfeitamente enquadrado no conjunto, como sempre esteve. E nem poderia estar. É tempo do Palmeiras procurar remedios com os reservas que possue, sem mexer em outros setores, porque disso, advêm resultados ficticios de momento, subsiste a desorganização e o desencontro. E arruina ainda um craque, sem remissão.

JOALHERIA AMBAR
R. Dr. Miguel Couto, 47
Telefone 35-3639
CRONOGRAFOS PARA ESPORTES de todas as marcas

MAXIMOS E

MAIS BELA DEFESA — Atacava muito o São Paulo no segundo tempo, quando Moreno entrou pela direita, fintou um adversario e deu um bico violento e cruzado no angulo. Ferro voou e agarrou a pelota com a ponta dos dedos.

PIXOTADA — Dizem que Mario é a serenidade personificada, mas não mostrou isso quando, afobadamente, depois de apanhar a pelota, largou-a na direção de De Sordi com as mãos, com o zagueiro de costas. Quase outro gol.

NÃO TEM SORTE — Alcino até que jogou bem, mas o azar o persegue de perto. Quando o São Paulo perdia por 1 a 0, Bibe deu a Moreno e este mandou para o ponteiro, que emendou de primeira sensacionalmente. A bola raspou a trave.

FOI BUSCAR LÁ — Caiu um jogador do Juventus na area do São Paulo. Rapidamente, sem ordem, entrou uma pessoa que nos pareceu o medico. Gregory correu e empurrou a tal pessoa, acintosamente. E levou-o até fora do campo. Manda quem pode.

ARTILHEIRO NEGATIVO — Nilo começou jogando regularmente. Quis apoiar e arrematar tambem. Tentou uns quatro ou cinco chutes no primeiro tempo, todos altos. Entretanto, a bola passava sempre metros fora da trave. Horrivel!

NINGUEM CHUTA... — Inoperante o ataque do Corintians. Poucos arremates e no segundo tempo a intermediaria precisou ir chutar. Roberto apanhou a bola muito longe da area, visou e chutou no angulo. Bola na trave, azar!

PERDEU UM E ACHOU OUTRO — Claudio centrou calculadamente e Liquinho, à boca do gol, cabeceou para fora. Depois, apanhou a pelota e resolveu fazer o centro. "Acertou" o pé o balão foi, foi e Dirceu deixou passar. Gol!

ERROU PORQUE QUIS — Atacou o São Paulo e veio o centro de Alcino, da direita para a esquerda, encobrindo Ferro. Agostinho, livre, com um leve toque de pé poderia marcar. Resolveu, porém, "encher" e chutou muito por cima.

CALHORDA — Dante Rossi teve inumeros pecados. Um dos mais horriveis foi quando estava de costas e um jogador do Guarani cometeu "hands". Nada viu como não poderia ver. Carbone "falou", porém, e o arbitro marcou, de "orelhada".

COVARDIA REPELENTE — Quando do gol do Guarani, Claudio avançou acintosamente contra o juiz, "chamando-o à atenção severamente". Este, ao invés de expulsá-lo, se limitou às célebres batidinhas nas costas.

CORAGEM ESTÚPIDA — Odair avançou com a bola pelo "miolo" mas perdeu o contrôle. Na trajetoria, veio Helvio com a costumeira disposição de encher o pé. O avante palmeirense, vendo o lance perdido, atirou-se de cabeça.

MANGA DA SORTE.. — Um dos poucos perigos por que passou a meta santista. Liminha, bem acionado em sua posição, "acertou" um chute na trave. A bola, ao bater, voltou de encontro a Manga e ficou prensada no terreno.

O IMPOSSIVEL ACONTECE... — Nicácio domingo foi um dos melhores elementos do Santos. Perigoso sempre, sempre finalizou com potência. Aos 29 minutos do primeiro tempo, variando, deu sutil cabeçada na trave. Com o diabo no corpo.

MINIMOS DA

SEMPRE ELE — Se fossemos fazer uma estatistica, constariamos, n acerta, que Helvio salva exatamente um gol por partida. Contra o Palmeiras, nos minutos finais, Rodrigues venceu Manga de cabeça, mas Helvio estava a postos.

FURIA OFENSIVA — O Palmeiras anda atrás de centro-avante e Silas "comeu a bola" contra a Portuguesa. Em dois lances, entrou voluptuosamente, levando de roldão a retaguarda. Resolveu a partida e não deu bola para os lusos.

QUE PESO! — A peleja estava apertada e Santos resolveu experimentar tiro longo. Olhou para a meta e encheu o pé. Como um rojão, a bola subiu, chegou frente ao gol e chocou-se com o angulo superior esquerdo.

COMEÇOU AGORA — O primeiro grande jogo oferecido ao público jauense, foi contra a Portuguesa, superando a renda, a casa dos cem mil cruzeiros. Quando os outros "maiorais" lá se exibirem, o estádio será pequeno...

QUE CALOR! — A custo Jacó continha Guanxuma. Num lance, quando o ponteiro investia, o médio perdendo a calma trancou-o violentamente, do que resultou ter o interiorano o braço enfaixado. A torcida não mais o perdoou valando a cada intervenção.

CEGUEIRA OU MÁ FE' — Aquele bandeirinha das sociais do jogo Corintians e Guarani é de morte! Validou o gol campineiro, quando tudo faz crer que a pelota entrou mesmo pelo buraco das redes. O bandeirinha teimou, mandou no juiz e confirmou.

NOVO ALÇAPÃO — Já existia Piracicaba e agora surge Jau. O primeiro grande que foi lá voltou amargando uma derrota. Novas esperanças para o São Paulo, embora o tricolor jogue em Jau domingo. É que o Corintians terá os dois alçapões pela frente.

O AZAR É TANTO... — A Ponte vai caminhando celeremente para a Segunda Divisão. E o azar é tanto que, mesmo quando joga de igual para igual, quando Ciasca faz das fraquezas força, há de surgir um Derem como atacante adversario.

UM NA FRENTE É MELHOR — Carlyle ficou de fora e Nicácio foi aproveitado. Aquele é mais classico, mas joga atrás, o "colored" meteu os peitos e o Santos arrazou dois adversarios seguidamente. Eis um problema para Artigas.

LUTANDO DE BICICLETAS — Helvio deu uma bela bicicleta no primeiro tempo. Odair imitou-o a seguir. Empatado o jogo. Depois, o zagueiro levantou a bola para tomar a dianteira, mas Odair fez falta e o "gol não foi marcado". Empate final.

31.ª RODADA

VESTIARIO DRAMATICO!

Derrota do São Paulo. O reporter, conhecendo o ambiente, pensou em encontrar fechada à imprensa a porta do vestiário. Para surpresa, entretanto, penetrou livremente naquele ambiente de tristeza e desolação que era o camarim dos tricolores. Vicente Feola, muito loquaz atendia a todos enquanto os jogadores tomavam banho. Conversava, explicando os motivos da derrota e ressaltando a justiça da mesma. Bem poucos elementos quiseram falar. Um se desculpava afirmando não ser de seu feitio dar entrevistas, outro mais sincero, contava logo que o técnico não permitia que falassem aos jornais, principalmente logo depois do término da partida.



Agostinho, todavia, em ligeiras palavras lamentava encontrar-se fora de forma, e assim não ter concorrido com mais vigor para a reação tricolor. Achou boa a equipe juventina, não querendo destacar nomes. Bibe enquanto bebia guaraná, numa pausa teve uma frase que sintetizou toda a decepção: "agora tudo acabou".

Um ligeiro incidente entre Feola e um representante da imprensa, provocando a seguinte exclamação de um cidadão que não conseguimos identificar: "eu sempre disse que o melhor mesmo é não deixar essa gente entrar". De pronto, um diretor sampaulino criticou as palavras do exaltado, mostrando-lhe que apenas aos responsaveis pelo clube cabe-lhe dar ordens.

Os jogadores queriam o mais depressa possivel fugir daquela realidade angustiante, escondendo no silencio toda a mágoa provocada pela perda dos dois pontos. Aproximamo-nos de Alcino e ele nos disse textualmentes "vai desculpar-me, mas não dou entrevista". Engraçado que depois dos triunfos todos querem falar e falam até demais...

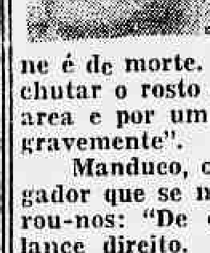
Turcão foi o primeiro a abandonar o vestiário, aprontando-se com rapidez espantosa. Bibe, embora fleugmático, era de todos o que mais parecia ter sentido o golpe, e tivemos a impressão de que se permanecesse mais tempo ali acabaria chorando. Cicero Pompeu de Toledo limpava os óculos, conservando-se mudo. Pouca gente presenciando os acontecimentos, ao contrário de outras oportunidades quando ao reporter é dificil movimentar-se para ouvir os jogadores.

XINGOU ATE' A SOMBRA!

No vestiario do Guarani a revolta era geral. Em todas as bocas só existiam palavras de reclamação. O arbitro, naturalmente, era o mais atingido. E contra os jogadores corintianos, em maioria, tambem clamavam os campineiros. Mal entramos no recinto fomos envolvidos pelos elementos do Guarani.

Clovis foi o primeiro a falar com veemencia: "Nosso gol foi legitimo sim, e os corintianos reclamaram injustamente somente para amedrontar o juiz, o que conseguiram. Ademais, nunca fomos tão xingados e maltratados. Até o geralmente disciplinado Claudio nos ofendeu barbaramente. Carbone e Gatão, então, nem se fale...".

Herbert tomou a palavra em seguida: "Gol mais legitimo do que aquele que marcamos não pode existir. A choradeira dos corintianos não tinha razão de ser. Porque eles não reclamaram quando quase mataram o Augusto dentro da area sem o juiz apitar nada? E depois como xingam esses corintianos. Carbone, neste particular, foi o maior, seguido de perto por Gatão, Julião e Idario".



Dirceu se aproximou para desabafar: "Esse Carbone é de morte. Não teve complacencia ao me chutar o rosto naquele lance dentro de nossa area e por um triz que não me machucava gravemente".

Manduco, o capitão do Guarani, era o jogador que se mantinha mais sereno, e declarou-nos: "De onde me encontrava não vi o lance direito. Entretanto, devo dizer que a marcação do tento nos foi prejudicial, pois em seguida, para compensar, o arbitro expulsou dois elementos nossos. A expulsão de Gamba foi justa, mas a de Dido positivamente não teve cabimento. E Carbone em materia de xingamento não encontra rival".

Gamba estava inconsolavel ao nos dizer: "Claudio desde o inicio estava me provocando, xingando-me até de vendido. E quando marcamos o gol, ele disse: não adianta porque venceremos de qualquer jeito. Foi ele que me chutou primeiro e, entretanto, o arbitro somente viu a minha atitude. Claudio pelo direito tambem deveria ser expulso". Palante foi o ultimo a falar: "Aqui ninguem pode ganhar. Xingam, dão pontapés e atacaram. Uma calamidade".

TATICAMENTE ERRADO

Falta de chutadores, o grande mal do Guarani – Por que recuou o trio central? – O jogo pelas extremas deveria ter sido modificado – O afogamento da defesa e a inexploração dos erros adversarios

O maior mal do Guarani foi não ter chutadores, com os homens do trio central excessivamente retraidos, desguarnecendo inteiramente o terreno da area corintiana. Isso, para quem aspira a vitoria, não há duvida de que é fator desfavoravel. Não houve, portanto, fustigamento da area, tanto que Gilmar "assistiu" praticamente a luta, sem ser empenhado com maior perigo. Esse foi o ponto principal da pessima exibição campineira, vendo-se Manduco trabalhando em seu proprio terreno, os extremas muito abertos e Augusto e Romeu com a pretensão visivel mais de armar do que de concluir. E diga-se que existia uma brecha na defesa corintiana, Julião, que causava sobressaltos e que Homero estava cobrindo com dificuldades. Tinha o Guarani, obrigatoriamente, que destacar dois homens para a area e nunca retrair a ofensiva, porque isto só teve o demerito de afogar a defesa.

O trio medio, nesta situação, não pôde deslanchar, porque encontrou logo adiante os elementos do ataque, numa tatica contraproducente e forçada de passes miudos, que facilitavam a cobertura e a recuperação dos homens do Corintians. Talvez se tivesse querido explorar mais o jogo pelos pontas, mas nunca do modo como foi feito, com Dido querendo fugir de Olavo e tendo, em certos momentos, que recuar tambem, alem de, após iniciada a contenda, notar-se nitidamente que, justamente em seus laterais, Idario e Olavo, o Corintians mantinha a maior força de sua retaguarda. Assim, logo nesse momento, teria que aparecer a mutação da tatica, explorando-se mais o "miolo". O resultado de tanto desacerto foi o atabalhoamento em que se viu jogada a intermediaria, lutando ingloriamente para impulsionar a ofensiva e vendo-se, ainda, obrigada a jogar muito em cima da zaga, dificultando até o serviço de rechaço por parte de Palante. Repetimos: um onze que joga em busca do triunfo tem que ir à frente, tem que tentar a retração do inimigo e não começar logo se resguardando. Há que haver luta franca, aberta, porque as chances serão iguais. E o Corintians não jogou bem, o Guarani é que não aproveitou as oportunidades que se ofereceram. Defendeu-se com rebatidas longas da zaga, a linha media pautou seu trabalho pelo mesmo diapasão, embora Nilo iniciasse bem, perdendo-se posteriormente. Aliás aconteceu com o medio o mesmo que se verificou entre os corintianos: vendo a ineficiencia do ataque, tentou atirar, improvisar-se atacante.

Vê-se, portanto, que taticamente o Guarani jogou errado e alguns elementos visaram mais o adversario que propriamente a bola, tornando ainda maior o desentrosamento. Peleja descolorida e sem nexo, que não confirmou as virtudes de recuperação que vinha apresentando o onze campineiro. Perdeu para um quadro que jogou mal, tendo, por seu turno, jogado ainda pior. Fracassou.

ATIVIDADE DESELEGANTE

— A torcida sampaulina agora quer jogar nas costas da cronica especializada de São Paulo a culpa pela suspensão dos atletas do tricolor. Na partida matinal contra o Juventus, houve o diabo, alguns mais afoitos e que demonstraram cabalmente que não possuem na cabeça massa cinzenta a insultar os que trabalham na cabine de imprensa do Pacaembu. Houve até principio de atrito, sufocado felizmente, porque alguns membros da torcida tricolor, localizados no grupo 2 das numeradas cobertas acharam de atingir a honorabilidade desses que trabalham e sempre trabalharam pelo esporte em nossa terra. Atitude descortês, deselegante, que, mais que à cronica, atinge os agressores, que não passam de homens sem consciencia. Cabe-nos culpa pelo que aconteceu aos jogadores do São Paulo? Não, positivamente não. O proprio Tribunal não merece insultos, mas somente elogios, porque cumpriu o seu dever. Quanto àquele descarado que disse que toda a imprensa paulista se vende a troco de dez cruzeiros, é um pobre diabo, não merece resposta. Lamentamos o acontecido, como devem lamentar todos os bons esportistas. Não atacamos os craques sampaulinos, tão-somente defendemos a disciplina.

COMEÇOU EM FURLAN O DESCONTROLE

Autentica fogueira para o jovem medio – Pixo completou a desordem atrás – Os defeitos taticos da marcação por zona – Tecnicamente frageis, não poderiam suprir as deficiencias – O que fez o ataque – Moreno o melhor e De Sordi o sacrificado – Inversão e metamorfose que não aparecem

Quinze minutos de futebol mais ou menos regular, com bolas longas entre os dianteiros, apresentou o São Paulo. Nesses instantes tivemos a impressão de que o tricolor poderia vencer a luta, porque fustigava muito o ultimo reduto juventino e ainda não tinha sido, a rigor, empregado a fundo em sua defensiva. Não se diga que era um futebol perfeito, mas, naquelas contingencias, com seis titulares fora do quadro, não há duvida de que surpreendia. Bastou, contudo, uma pontada mais rime do adversario, para que se notassem as brechas na intermediaria, a nosso ver, a principal causa do descontrole que se verificou posteriormente. Ademais, contando como contava com uma equipe improvisada, que não poderia render na retaguarda de modo eficiente, queremos crer que a marcação em cima seria o caminho mais seguro para se procurar conter o impeto inimigo.

À proporção que corriam os minutos e logo após sofrer o tento inicial, mais claras ficavam essas falhas.

O inicio do desentrosamento, estava visto, partiu do medio estreiante Furlan, que tem somente a seu credito o fato de aparecer num prelio de certa responsabilidade, eis que, no mais, foi o ponto vulneravel principal da defesa sampaulina. Possuindo recursos ainda em embrião, restritos, portanto, foi desaconselhavel, por todos os titulos, o policiamento à distancia que fez em Castro. De Sordi, que levou para o gramado, parece, a função de conter Edelcio no limite da area, foi o mais sacrificado de todos, porque nunca chegou a contar com o apoio sistematico de seu companheiro de frente. Acresce notar que Pixo foi outra figura decarativa no que diz respeito à marcação. O argentino Negri, centralizador da construção do Juventus, trabalhou à vontade, revezando-se com Edelcio e Osvaldinho nas pontadas pelo meio, confundindo completamente os defensores do tricolor. Por isso, é que pensamos deveria surgir a metamorfose na marcação. Está certo que se realize a chamada "por zona" quando a retaguarda é composta de valores de bons recursos tecnicos. No presente caso, porem, alem de enfrentar um ataque corredor, há que se atentar para o fato da mediocridade de pelo menos dois homens recuados do São Paulo, ou sejam Furlan e Pixo. Tanto que, na etapa complementar, o Juventus explorou a seu bel prazer o setor esquerdo de seu ataque, direito do tricolor, para ali confluindo, sistematicamente, Osvaldinho, Edelcio e o proprio Negri, alem de Castro. Somente Paz ficou no outro flanco, mas pouquissimas bolas recebeu. Não vamos dizer que o São Paulo teria ganho, mas, no minimo, seria uma contra-tatica, aquela que levasse a empregar as mesmas armas inimigas. Nestas condições, se chegamos a ver Pixo apoiando, isso acarretou ainda maior afogo da defesa, enquanto a ofensiva, muito lutadora, viu-se bloqueada no seu homem mais produtivo nos arremates: Maurinho. Aliás, desde o inicio tememos por Maurinho no comando, porque seria alvo de marcação mais constante.

Isso, infelizmente, aconteceu. Nos primeiros minutos, ainda chegou a aparecer, para ir sumindo pouco a pouco, entravado por todos os meios, licitos ou ilicitos, sob os olhares complacentes do arbitro inglês. Fazer dois homens recuarem para construir era um sintema interessante, contudo Bibe perdeu a direção, demasiadamente lento, sem completar o trabalho eficientissimo de Moreno. A nosso ver, o argentino foi o melhor homem do ataque e um dos mais destacados da equipe, mas seu esforço foi em vão, já porque Maurinho era obrigado a sair da rea e somente Alcino, nas vezes em que o ataque se fazia pela direita, procurava a deslocação para o "miolo". Agostinho prendeu-se à lateral e não a abandonou nunca, mesmo nos momentos em que Moreno, inteligentemente, conduzia a bola para o lado e se fazia necessaria a entrada do ponteiro para a cobertura no meio. Não há duvida de que o São Paulo fustigou, atacou mais que o Juventus, mas, ora o goleiro Ferro salvava as situações criticas, ora não havia o complemento indispensavel para a finalização à boca do gol. Coisas do futebol, embora tenhamos notado que faltaram finalizações.

Não era facil vencer, sabia-se de antemão, mas, em compensação, tinha que haver um emprego mais racional na marcação. Rigorosamente falando, esse era um dos pontos principais, porque nunca se poderia esperar eficiencia de homens que vinham completar a peça pela primeira vez. E teriamos ido mais longe, que nos desculpem os mais entendidos, trocando de posições entre Turcão e Furlan, pois este talvez tivesse mais campo para o duelo com Paz, ambos muito lentos. São facetas do jogo que observamos e que ficaram visiveis na parte do medio direito, incapaz de antecipar, incapaz de ter velocidade para lidar com Castro ou Edelcio e só ocasionando o sobrecarregamento de De Sordi. De qualquer maneira, contudo, não se poderia esperar muito do quadro improvisado que se viu em campo. A força das contingencias levou o tricolor a perder mais dois pontos.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 2 GUARANI . . . . 1 Local: Parque S. Jorge	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Zezinho, Carbone, Gatão e Liquinho. GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Manduco e Traçaia.	Liquinho aos 23' do 1.o tempo. No 2.o Augusto aos 3 e Zezinho aos 29.	Cr$ 212.385,00 Juiz: Dante Rossi (pessimo)	Dido e Gamba foram expulsos do campo no segundo tempo. O gol do Guarani ocasionou reclamações e a paralização da peleja durante oito minutos.	Roberto, Homero, Olavo, Idario, Zezinho, Palante, Manduco.
JUVENTUS . . . 2 SÃO PAULO . . . 0 Local: Pacaembu	JUVENTUS — Ferro, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. SÃO PAULO — Mario, De Sordi e Mauro; Furlan, Pixo e Turcão; Alcino, Bibe, Maurinho, Moreno e Agostinho.	Edelcio aos 19' do primeiro tempo e Castro aos 16 do segundo.	Cr$ 237.400,00 Juiz: Gregory (regular)	Moreno sofreu duas penalidades maximas sem que o juiz assinalasse. O tricolor apresentou uma equipe improvisada, decepcionando alguns integrantes.	Ferro, Negri, Vitor, Edelcio, Mauro, Moreno, Alcino e Maurinho.
PORTUGUESA SANTISTA 4 IPIRANGA . . . 2 Local: R. Javari	PORTUGUESA SANTISTA — Laercio, Wilson e Tremembé, Cornelio e Cabeção; Barbozinha, Zinho, Vivinho, Vasconcelos e Sabu. IPIRANGA — Samarone, Gonçalves e Reinaldo; Valdemar, Carlos e Belmiro; Zé Carlos, Chuna, Elzo, Walter e Barros.	Elzo (penal), Vivinho, no 1.o tempo; Chuna, Vasconcelos, Zinho e Vivinho, na 2.a etapa.	Cr$ 9.100,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Vasconcelos foi atingido por um jogador ipiranguista com soco na boca. Reinaldo após sofrer falta de Cabeção, ameaçou agredir o jogador da Portuguesa, mas arrependeu-se diante da chegada do apitador.	Wilson, Vivinho, Vasconcelos, Tremembé, Reinaldo, Chuna e Walter.
SANTOS . . . . 4 PALMEIRAS . . 0 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Gabriel; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Otavio e Tite. PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume e Mirim; Liminha, Moacir, Amorim, Odair e Rodrigues.	Alemão aos 13, Tite aos 19, Otavio aos 25 e Tite aos 43, todos do 2.o tempo.	Cr$ 81.380,00 Juiz: Paolo Wissling (bom)	Amorim contundiu-se ainda no primeiro tempo, deslocando-se na segunda fase para a ponta direita, depois para a esquerda, e, finalmente, deixando o gramado.	Nicacio, Antoninho, Otavio, Formiga, Pascoal, Helvio, Mirim, Claudio.
XV DE JAÚ . . 2 PORT. DE DESPORTOS 1 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Jaime, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga II e Pedrinho. PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca, Nena e Jacob; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão.	Cilas aos 20 e 32 minutos do 2.o tempo para o XV e Pinga, aos 40 para a Portuguesa.	Cr$ 106.365,00 Juiz: Mr. Darlington (regular	Jacob pisou propositadamente a Guanxuma, sem bola. De bela feitura o segundo tento de Silas.	Muca, Nena, Brandãozinho, Miguel Jaime, Servilio, Guanxuma e Silas.
XV DE PIRACICABA . . . . 3 NACIONAL . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte, Armando, Tanga e Olavo, Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. NACIONAL — Cerri, Renato e Niño; Helio Leite, Wallace e Rivetti; Cicarelli, Paulo, Helio Ferreira, Eduardinho e Minelli.	Moreno, aos 13, Tanga aos 20 para o XV na 1.a etapa e Minelli para o Nacional e Moreno para o XV.	Cr$ 19.715,00 Juiz: J. Miguel (bom)	Antes da peleja foi observado um minuto de silencio em memoria de dois dirigentes do C. A. Piracicabano, falecidos por ocasião do furacão que assolou a cidade de Piracicaba.	Idiarte, Tanga, Moreno, Helio, Rivetti e Paulo.
RADIUM . . . . 2 JABAQUARA . . 0 Local Mocóca	RADIUM — Caju, Agnaldo e Eca; Nego, Carlito e Stacis; Bagunça, James, Alipio, Americo e Ari. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Leo e Feijó; Hidalgo, Arias, Alvaro, Veiguinha e Cesar.	Americo aos 30 minutos da 1.a fase e Bagunça aos 10 do segundo tempo.	Cr$ 12.650,00 Juiz: Amaral Sobrinho (bom)	Alvaro foi expulso do gramado, por desentender-se com um dos bandeirinhas.	Salvador, Manuelito Bruninho, Lamparina, Plan, Gino.
COMERCIAL . . 1 PONTE PRETA 0 Local: Campinas	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina, Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. PONTE PRETA — Ciasca, Derefn e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Bruninho, Isauldo, Airton e Roverio.	Derem (contra) aos 24 minutos da fase final.	Cr$ 30.385,00 Juiz: Moura Leite (regular)	Com essa derrota a Ponte Preta passou para a ultima colocação juntamente com o Radium de Mocóca.	Mauro, Arnaldo, Alvaro, Agnaldo, Nego e Bagunça.

QUE GRANDE FALTA FAZ BALTAZAR!

Frase esparsa de um torcedor que diz e representa tudo – Par la feia e cheia de demeritos – Vanguarda inoperante, sem chutadores – Mentalmente, cada um traçou no campo uma linha re sem deslocações – Não houve complemento para Gatão na area – O recuo de Zezinho e o avanço de Julião – Peças que não se en osam – A diferença entre o centro-medio e Roberto – A carencia de chutes quando houve superioridade numerica – O que ter acontecido se o adversario fosse mais forte? – Agora é que vai ser mais duro, apesar e alargada a diferença

Friamente, sem exageros, o Corintians jogou muito mal, realizou talvez a sua pior exibição em todo o certame. Venceu, é verdade, mas, se sua torcida pode se dar como satisfeita, eis que mais dois pontos foram assinalados na tabela do campeonato, não há duvida de que, por outro lado, pensa amargamente no que poderia acontecer, uma vez tivesse tido o campeão, pela frente, um adversario de maior categoria. Observou-se aquele mesmo espirito de luta, aquele mesmo desejo de triunfar de outras jornadas, que parece enraizado profundamente no Parque São Jorge, contudo, em contraposição, pouco ou nada se observou no terreno puramente tatico e tecnico. Peças isoladas, correndo muito, mas rendendo pouco, setores esparsos, lutando com fibra, porem, sem o complemento indispensavel da tecnica. E dizer-se que o Corintians, pelo que apresentou o Guarani, poderia ter vencido com relativa facilidade! Mas, fê-lo a duras penas, segurando o triunfo pelos cabelos quando este parecia lhe fugir. Ganhou, justamente no instante em que o adversario estava inferiorizado numericamente na cancha, tratando somente de se defender com bolas para fora.

A arbitragem incorreta influiu um pouco, é preciso que se diga, porque jogou o Corintians a um quase desespero, após o tento de empate, que, diga-se de passagem, a nosso ver, não existiu. O arbitro não julgou assim, como não o julgou o bandeirinha, e depois surgiram os acontecimentos que vieram entravar os passos corintianos, com a aglomeração de homens na area do Guarani, dificultando as menores ações, como soe acontecer em tais circunstancias. Não que tivesse havido beleza tecnica no periodo inicial, mas porque uma defensiva cerrada ocasiona um descontrole, um afogamento quase total aos que atacam. Tinha que surgir o gol e quando este veio não foi de molde a convencer a exibição dos homens do Parque São Jorge, a torná-la mais real e firme. Paradoxalmente, a inferioridade do Guarani, se serviu de vantagem para o Corintians, tirou em parte o brilho de sua vitoria. Com igualdade de jogadores no gramado, o Corintians talvez realizasse algo mais pratico, eis que, antes, mesmo jogando mal, foi sempre nitidamente superior.

O nosso comentario propriamente dito tem que começar pelo ataque, que surgiu na cancha mais uma vez mo ado, por força de contingencia imponderaveis. E a nova formula dece onou. Pelo menos, a nós, que nada vimos de eficiente, de realizador, ela vanguarda improvisada. Ainda podemos dizer, a credito, que Zezin e Claudio puzeram em pratica algumas jogadas lucidas, mas, na mai , perderam-se, como perderam-se os demais, excessivamente presos em su respectivas posições. Ora, justamente nas deslocações, na maleabilidade de is homens, residia toda a força da ofensiva corintiana, a ponto de não saber qual o meia direita ou qual o centro avante, a não ser pelo num das camisas.

Somente dois homens andar m tentando essas derivações tão proficuas em futebol, que fora Claudio pela meia esquerda e Carbone pela ponta direita. Ent tanto, quando isso se dava, falecia o acossamento à parelha zagas do inimigo, faltavam homens de maior expediente nas rande e pequena area. Bem razão teve um torcedor ao murmu r, vendo a inoperancia da ofensiva. "Que falta faz o Batlazar!" m, amigos, aquela observação, ditada talvez pelo coração, diz t o, coloca tudo em seus devidos lugares. Faltou efetivamente u homem expedito no miolo e a improvisação de Gatão para j ar adiantado, como "ponta de lança", foi inocua, eis que nunca eve um companheiro junto para completar-lhe as jogadas. E ta o isso é verdade que o arco de Dirceu não passou por maiores perigos, a não ser naquela falta que Claudio cobrou (tiro sem ma, portanto) e no gol de Liquinho, quando o ponteiro, rece-nos, pretendeu centrar e nunca atirar.

Resumiu-se, assim, o jogo atacant no recuo de Zezinho para apanhar a bola e conduzi-la até o terreno co rio, sempre em contacto direto com Claudio, enquanto Carbone abria para o flanco e isolava Gatão, que não poderia contar, na area, com o apoio de m elemento fragilimo e algo inexperiente como Liquinho. Escassearam visi mente os arremates, sendo então necessario que a propria intermediaria vi a a tentá-los. Dentro daquele mister bem restrito de recuar e conduzir a lota, Zezinho houve-se relativamente bem, contudo preocupou-se em dema um seguir uma linha paralela à lateral do lado direito e, portanto, sem tentar o auxilio mais amplo a Liquinho ou Gatão pelo outro lado, de modo a trabalhar a construção pelos dos flancos e não somente pelo de sua ala. É provavel que procurasse tambem entravar os passos de Manduco, o homem a quem cabia Julião marcar, daí se ter notado o seu apego àquele campo sem muito raio de ação.

Entra, então, desse descontrole ou desacerto entre o meia e o centro medio, o serviço falho da defesa. E tem que começar justamente por Julião, um lutador vigoroso, como já temos dito inumeras vezes, um bom apoiador, mas, em compensação, a rigor, um desintegrador da retaguarda. Por tudo isso, pela função ecletica que deve possuir, é que é dificilimo o posto de volante na intermediaria. A recuperação imediata é a principal virtude, eis que há necessidade de se unir o municiamento, claro, consciente, fino, com uma boa marcação. De que adianta apoiar bem, se, automaticamente, abre-se uma brecha em seu campo? Aliás, quase sempre, um dos volantes joga atrás, a fim de fortalecer, porem, entre os dois, tem que haver ligação, estreitissima, de modo a poder ser bem realizada essas funções duplas. Nesse particular, ou melhor, no de policiamento, não gostamos do comandante da intermediaria, mas observamos bem o agir consciencioso de Roberto. Este larga logo a bola, de primeira, e cobre o meio da cancha, sem nunca se aventurar muito. É verdade que tem Olavo atrás, entretanto, sempre age com vistas a não desguarnecer.

Tomar conta do meio do gramado não é avançar desordenadamente. A elasticidade de Homero nem toda vez pode ser eficiente no momento em que está "limpo" o campo à sua frente. Valeu que o Guarani esteve debil no ataque, mas, por duas vezes, Augusto e Dido foram lançados na brecha do centro da intermediaria. Houve esse defeito, individual, é logico, contudo, apesar de tudo, a defesa do Corintians esteve em plano muito mais destacado em confronto com a ofensiva. Provavelmente tambem pela fragil peça atacante de Campinas.

Depois que Dido e Gamba foram expulsos foi patente a superioridade corintiana, mas, de maneira ainda mais evidente, se mostraram os erros da vanguarda. Por que as tramas curtas tentando a pequena area para o arremate? Por que o jogo picado no miolo, qundo o racional seria a velocidade pelos flancos? Aí é que Carbone deveria ter ido trabalhar no posto de Claudio, fazendo-se entrar Zezinho e Gatão para o meio, pois são melhores cabeceadores. E fazemos ainda mais outra pergunta: por que não se tentaram os arremates de fora da area, tão inseguro e nervoso se mostrava Dirceu? Foi preciso que Idario, Julião e Roberto viessem chutar, dado que o ataque pouco o fazia. O gol surgiu de fora da area, numa das poucas tramas inteligentes do trio central.

Mais distanciado agora de seus rivais mais proximos, com o titulo quase nas mãos, precisa o Corintians, entretanto, ganhar melhor estrutura coletiva, defini-la de uma vez por todas. Um novo prelio negativo como o de agora, desde que o adversario seja mais constante e de maior categoria, pode pôr tudo a perder de novo, diminuindo a diferença, que, por si só, fala da boa campanha que vinha tendo. A reação dos demais nos jogos que se aproximam tem que ser acompanhada "pari passu" pelo onze do Parque São Jorge. A manutenção do posto de lider agora vai ser bem mais dificil e, assim, urge o retorno dos homens que, no ataque, juntamente com Claudio, foram sempre a alma e o segredo dos gols que foram se amontoando e dando vitorias ao ca ão.

Escreveu SOLANGE BIBAS



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

SILAS DECIDIU PARA O XV DE JAU

Apesar de não desenvolver uma grande partida, o XV de Jau fez o suficiente para derrotar a Portuguesa. Não organizou tramas coletivas em que participassem os setores em perfeita harmonia, ou ditou classe no gramado quando estava na frente do marcador. Em momento algum, apresentou superioridade marcante sobre o adversario. Venceu graças a intuição de um homem em duas grandes jogadas: Silas.

COMO SE DECIDIU O JOGO

Cavando desde o começo, o centro-avante fazia pintar a marcação de tentos. Entretanto, ante a segurança do zagueiro que o marcava, a propria torcida não acreditava em sucesso. Martelava a ofensiva, principalmente pela direita, de onde Guanxuma partia em escaladas constantes para o meio, na tentativa de levar de roldão todo o sistema recuado inimigo. Quando não partia do extrema, a iniciativa era de Silas no centro, forçando para provocar brechas. Quando menos se esperava, dois lances inteligentes decidiram a luta. O autor, usou cerebro, pericia e vontade, sem o que não marcaria. No primeiro, insistiu pela direita, a ponto de provocar indecisão de Nena. A bola foi passada pelas pernas do zagueiro, depois do que Silas fuzilou diante da meta. No segundo, verdadeira obra de arte tivemos. Entrando pela meia-direita, chutou rasteiro da marca penal. Nena escorou suspendendo a bola para o centro-avante, que não parara, na esperança de entrar na recarga, saltar e enviar para o gol de cabeça. Alem desses lances, em pouquissimos outros a ofensiva apareceu.

Contou com chance a defesa no principio e tambem com o bom trabalho de Miguel Jaime no arco. Varias vezes os zagueiros foram envolvidos, mas o goleiro se mostrava atento, praticando dificeis e arrojadas defesas. No periodo final, porem, errou rotundamente. No gol de Pinga, parou e abriu, deixando o meia entrar só, quase andando, para tirar até o arqueiro da jogada, empurrando num dos cantos. Caso a ofensiva lusa estivesse mais inspirada, a peça teria outra tarefa e dificilmente seria cumprida, já que demonstrou, no tento que sofreu, ser insegura.

O desempenho de Servilio ressaltou-se fazendo não só as vezes de medio-direito, alem de cumprir fielmente sua tarefa de obstrução na zaga. Teve espirito de luta, induzindo os companheiros ao mesmo. Pecou, apenas por se confundir com Almir em duas ou três ocasiões, num "deixa" mutuo que poderia ser funesto. Sem muito trabalho a intermediaria, preferindo atuar atrás, sem se preocupar muito com o apoio.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 31.ª RODADA



Ferro

Tendo uma elasticidade verdadeiramente de pasmar, foi pródigo em usa-la, principalmente nos cortes dos centros, virtude esta que demonstrou desde a estreia e que se constitue quase que num generalizado "Waterloo" de nossos guardiões. Fez pelo menos duas defesas que se podem qualificar de milagrosas. Uma, de cabeçada de Bibe, no angulo e outra de forte chute de Moreno. Foi decisivo no triunfo conquistado pelo Juventus.



Wilson

Demonstrando esplendida colocação, não titubeou em uma situação sequer, ganhando para si todos os duelos individuais em que interveio. Com antecipação ou com cercos, dando, porem, sempre preferencia àquela, predominou no seu setor. Firma-se o carioca na defesa da Portuguesa Santista, com toda a sua experiencia, sua calma e tirocinio. Preciso no jogo alto e no rasteiro, guiado por boa conduta tatica. Equilibrado.



Olavo

Individualmente, enfrentando Dido, sempre levou a melhor, com sua segurança, sua dureza, seu senso de responsabilidade. Foi ainda elemento de valia quando o trio central do Guarani recuou, procurando fazer jogo para as extremas, principalmente por intermedio de Augusto, no lado direito. Fazendo coberturas conscienciosas, sobre o ponta ou sobre o meia, legou tranquilidade ao seu setor, entendendo-se com Roberto



Pian

Nova partida positiva do jovem medio do Comercial, confirmação aliás de sua boa forma. Jogador eletico, conciencioso, pois apoia com segurança, mas dispõe de recuperação notavel para voltar e guarnecer, Pian está aparecendo neste campeonato como um dos grandes ases paulistas na dificil posição de medio volante, tendo em Campinas, contra a Ponte, dado soberba demonstração de suas possibilidades. Novo, mas já em evidencia.



Tanga

Não pode existir mais duvida, Tanga é o maior centro medio do campeonato. Até agora, não teve uma atuação que se possa dizer negativa, porque se destacou em todas as pelejas. Firme na distribuição, com ampla visão da cancha, o comandante da intermediaria do XV de Piracicaba está fadado a grande sucesso em nosso futebol, desde que continue pautando suas exibições pela mesma linha atual. Estupenda sua partida



Roberto

Com a efi cia que todos conhecem. A essa Roberto a mesma fa upiciosa que lhe deu sem r strições o posto de titular o Corintians, mesmo quand Julião se firmara como t lo no Parque São Jorge. ontrolado por excelencia, te ainda o seu trabalho ma s dificultado, pela insisten a do Guarani de forçar o "t in" de Augusto. Pôs, em p tica, uma boa ação coorden da com Olavo, saindo-se an os às mil maravilhas.



Bagunça

Retornou o serelepe ponteiro do Radium. O homem que aparecia, inicialmente, como o proprio espirito do clube de Mococa. Quando da ascenção do alviverde interiorano, Bagunça surgiu como uma arma poderosa de seu quinteto, dado a intuição cavadora que possuia, sua abnegação e grande facilidade de finta. Com muita fibra, sempre se impôs. Contundiu-se seriamente, mas agora retorna e é o mesmo valor brilhante.



Antoninho

Trabalhando como segundo centro medio e ligando-se diretamente com Pascoal, Antoninho fugiu habilmente da marcação de Valdemar Fiume, não se alheiando, contudo, da armação do ataque. Ao contrario, podendo trabalhar de longe e sem ser fustigado pelo centro medio palmeirense, pôs em ação o cerebro, a personalidade e a precisão dos bons tempos. Taticamente, foi uma peça valiosa para o agir do conjunto. Irradiou inteligencia.



Silas

Mais uma grande exibição de Silas, onde a esperteza, a velocidade e a malicia agiram conjuntamente, para dar ao quinteto do XV de Jau, aquela potencialidade que só ficou estabelecida, quando o Palmeiras o soltou, julgando-o "queimado". Silas tinha uma divida moral consigo mesmo e parece que não se cansa de paga-la. Enfrentou sempre com orgulho e irreverencia a forte retaguarda lusa e pode-se dizer que ganhou o duelo.



Moreno

Foi o unico avante do tricolor que teve a inteligencia, a sutileza de pensamento para fugir do ponto forte da defesa contraria, que, em ultima instancia, formava um aglomerado de jogadores em seu "miolo", para barrar o ataque de São Paulo de qualquer geito. Procurando sempre os flancos, com jogo aberto e procurando espaço onde a maior classe, afinal, pudesse vencer a fibra dos advesarios. Mas agiu sozinho...



Tite

Houve relativa carencia de extremas esquerdas, mas Tite reapareceu como nos melhores tempos em Santos, quando o seu quadro obtinha uma vitoria reabilitadora. Ligeiro, infiltrador, ganhou o duelo com Rubens, principalmente na etapa derradeira, quando foi para o meio, como costuma fazer, marcando dois tentos, um deles de feitura impressionante. Ganhou de novo projeção e resta esperar que confirme e melhore ainda mais. Bom

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MUITA TRAMA - NENHUM ARREMATE

Oportunidades desperdiçadas pela falta de decisão - Aos poucos, o adversario se armou, estimulado pelo fracasso da ofensiva — Tatica imediata: Julio na meia, Nininho no flanco e Simão sem posição — Emenda pior do que o soneto — Tentou a intermediaria cumprir a missão do ataque mas não foi feliz — Um tiro de Santos no angulo traduziu o labor dos medios — O unico erro do melhor defensor — Não comprometeu Jacó, embora não sendo o ideal

AMAURI NASCIMENTO

Nos primeiros minutos, a Portuguesa desperdiçou oportunidades de ouro, nas quais, somente o goleiro restava como ultimo obstáculo. Abrira-se a retaguarda adversária, facilitando incursões dos avantes, situação que permaneceu até o trigésimo minuto. Não sabendo marcar, os lusos deram chance a que o jogo se equilibrasse, depois do que todas as tentativas foram infrutiferas e outro remédio não houve, senão aceitar a volúpia dos interioranos. Portanto, o triunfo esteve nas mãos dos rubro-verdes que o deixaram escapar pela falta de decisão inicial.

TEM CULPA O ATAQUE

Desenvolvendo estilo normal, com Pinga no miolo, Nininho deslocando-se esporadicamente para abrir terreno, Ranulfo atirando de longe e os extremas forçando os flancos, a ofensiva andou. Costurou bastante e viu os resultados das tramas convertidos em excepcionais chances. Ranulfo e Pinga tiveram a meta à disposição mas erraram no domínio de bola ou na lentidão do chute final. Sobrou técnica no centro do campo mas faltou decisão na área. Depois que começou a ficar dificil o trabalho, pela solidificacão da defesa contrária, outra tática foi experimentada. Julio ficou sendo meia direita. Nininho extrema e Simão não parava em lugar nenhum. Somente Pinga e Ranulfo conservaram as verdadeiras posições. Esse sistema, deu inicio ao total desentendimento da peça que, se realizava pela metade ao deixar de concluir, passou a nada fazer, não se entendendo nas escaramuças de meio campo que eram sua salvação. Desarticulando alguns passes, aceitou a superioridade dos adversários, tornando-se frouxa e inerte, evitando entradas violentas e infiltrações profundas e velozes. Durante toda a segunda fase, o panorama foi identico. Apatia total do quinteto que se movimentava nos primeiros lances de uma ofensiva mas vergava-se facilmente, tão logo devesse entrar em contacto direto com os antagonistas.

O AUXILIO DA INTERMEDIARIA

Santos e Brandãozinho foram a linha média, já que Ceci teve função apagada, limitando-se a correr vagarosamente no centro, sem distribuição compassada, voltando-se unicamente para a cobertura do seu setor. A decadencia do ataque implicou na ascenção dos dois primeiros médios, principalmente Santos. Sentindo o andar pesado e lento dos companheiros de frente, avançaram e chutaram em gol, não marcando por exclusiva falta de sorte. Santos, numa das pontadas, visou de 40 jardas a meta e o tiro se chocou com o angulo Brandãozinho apresentou modificação no trabalho executado nos dois periodos. No primeiro, foi levado em várias ocasiões, principalmente nas jogadas curtas. No segundo, defendeu com eficiencia e serviu o ataque, à base de lançamentos longos que não foram aproveitados. Sua tarefa defensiva sobrecarregou-se com o labor do ponta contrário que não se limitou a permanecer no flanco dando combate tambem na meia e centro. A obscuridade da ofensiva, não teve origem em abandono da intermediária. O máximo que esta poderia fazer, era ir para a frente, desempenhando seu trabalho e o dos companheiros de frente. Se os dianteiros pararam, nada mais poderiam fazer, senão as tentativas de longe em chutes diretos à meta.

UNICO ERRO DO MELHOR DEFENSOR

Nena atuou com amplo senso do posto, colocando-se em cima de todas as jogadas, razão pela qaal, alem de seguro e preciso, destacou-se pela intensidade de sua presença. Foi o maior da retaguarda, evitando situações delicadas na área, com antecipações oportunas. Entretanto, não teve sorte. Foi levado, e da pior maneira possivel — em uma unica vez, da qual, partiu o desejo de reação dos quinzistas. Deixou uma bola passar por baixo das pernas, resultando dai o primeiro gol de Silas. Foi um gigante, em todas as demais intervenções e teve boa coloboração de Jacó, que, embora, dedicando-se só à marcação de Guanxuma, na qual, nem sempre saiu-se bem, conseguiu, com violencia, deter a fúria das infiltrações pela zona que lhe competia. Ainda não é o homem indicado para a zaga esquerda mas cumpre satisfatoriamente o papel com o que não pode ser afastado. As defesas elasticas de Muca, completaram a atuação convincente do trio final que, viveu até o ultimo instante na desesperada tentativa de obstar e, ante a inoperancia da vanguarda, cansou-se de lutar e foi colhido em duas jogadas fulminantes.

O HOMEM DO DIA



Fugiu, finalmente, o Juventus das ultimas colocações, embora ainda não esteja totalmente livre da queda. Entretanto, a sua recuperação é um fato claro, visivel. Depois que Jim Lopes tomou conta do quadro, houve a reação, paulatina mas certa. Nos ultimos embates, aliás, subiu de cotação o onze grená, culminando com o sucesso matinal frente ao São Paulo, quando demonstrou reais possibilidades. Já estava em evidencia o tecnico, ganhando agora ainda maior projeção.

ASSIM NÃO VAI...



Quem acompanhou de longe o andamento do prelio disputado pelo Guarani, no Parque S. Jorge, talvez suponha que os campineiros foram perigosos adversarios dos lideres da tabela. Em verdade, porem, esse fato não existiu. Nem mesmo quando o desenrolar da pugna não teve a influencia de uma arbitragem desastrada, isto é, na sua primeira parte. O Guarani é, antes de tudo, um onze sem fibra, dotado de uma retaguarda que despeja muito a bola e de um ataque completamente nulo. Para se ter uma idéia de sua pasmosa incapacidade, basta-se dizer que Augusto, aquele irregularissimo jogador que atuou no S. Paulo, é o seu melhor elemento. O pior na ofensiva é sua autentica falta de fibra. Dido é um avante sem coração. Romeu inteiramente inutil. Manduco só apareceu quando sobreveio a fase anormal. Traçaia não se encontrou, muito desambientado. Não discutimos a derrota em si. Afinal de contas, para ela existem muitos atenuantes em favor do Guarani. O que foi horrivel foi o seu total falta de entusiasmo. Em muitos lances individuais, tivemos oportunidade de observar a frieza dos atacantes nos duelos com os defensores corintianos. Dido, por exemplo, em certo lance, com Olavo, foi de uma passividade irritante. Com jogadores tão frios, nem se pode explicar como o Guarani ganhou alguns jogos. E da forma como atuou anteontem é dificil novos exitos no futuro.

MEDALHA DE CHUMBO PARA CARBONE



A fibra, o espirito de luta de Carbone, são os mais elogiosos possiveis. São virtudes por nós nunca esquecidas, quando mesmo o criticamos, tecnicamente. Ultimamente, no entanto, Carbone tem se excedido, quando, pretendendo fazer "guerra de nervos", desmanda-se, sendo autor de atitudes indecorosas. Todos os seus adversarios se queixam da maneira desleal com que Carbone os enfrenta. Está errado. E Rato, que é moralista e reto, em questão de disciplina, precisa chamá-lo à ordem. Ser lutador é uma coisa. Achincalhar o adversario é outra, bem diferente.

COMO VENCEMOS

MANDEI EXPLORAR PIXO



"Jogamos como sempre vimos fazendo ultimamente. Muita luta, procurando, ao maximo, cobrir a retaguarda. Acima de tudo, meus jogadores se esforçaram para jogar bem futebol. Não sabia, ao certo, qual seria o quadro tricolor, mas por intuição julguei que jogaria Pixo de centro medio e Agostinho na ponta esquerda. Mandei explorar o centro do gramado a fim de desfrutar as falhas de Pixo, sobrecarregando o trabalho de Mauro, possibilitando assim a abertura de brechas. Na fase final, pedi aos pupilos atenção maior na defesa, porém sem recuar excessivamente, a fim de não permitir o predominio do tricolor, que sempre jogou preocupado. Vencemos bem e estou satisfeito. Palavras de Jim Lopes.

COMO PERDEMOS

NÃO VOU CRUCIFICAR MARIO



"O Juventus acumulou méritos para chegar ao triunfo. Estivemos em uma jornada infeliz desde os primeiros momentos. Na fase inicial, fomos nitidamente superiores aos adversarios e só não marcamos por falta absolutamente de "chance". O prélio foi muito fraccionado, utilizando-se os juventinos seguidamente do recurso de paralisar a peleja com faltas. Depois com dois a zero os jogadores não conservaram a mesma serenidade. Não vou crucificar Mario e menos ainda Furlan que fez tudo para corresponder. Todos se esforçaram mas nada dava certo. Nessa situação de emergencia fizemos bastante, não o máximo que poderiamos render, é claro, mas pelo menos o suficiente para vencer se a sorte estivesse de nosso lado". Palavras de Feola.

GOSTARAM DE ROBERTO

Quanto à parte disciplinar, os jogadores do Guarani somente tiveram palavras de revolta contra os corintianos. Todavia, vejamos como eles viram os alvinegros sob o prisma técnico:



CLOVIS — "Roberto foi a maior figura do Corintians e Julião técnicamente, tambem foi otimo". HERBERT — "Em materia de produção, Roberto suplantou a todos os corintianos". DIRCEU — "So um valor positivo realmente teve o Corintians e esse foi Zezinho". PALANTE — "Não prestei atenção aos corintianos sob um ponto de vista individual. Mas, quer saber de uma coisa? Nenhum se destacou, todos ruins". GAMBA — "Roberto merece elogios. Foi um grande jogador. E' tambem o unico que merece destaque". MANDUCO — "Gostei de Claudio técnicamente".

REVOLTADOS CONTRA O JUIZ

Transcrever exatamente a revolta que reinava no vestiario do Guarani contra o arbitro não é tarefa facil, tão violentas eram as inventivas. Eis, todavia, em sintese, como se manifestaram os campineiros com respeito a Dante Rossi:

CLOVIS — "Pessimo esse juiz, aliás não encontro palavras para classificar o seu trabalho". HERBERT — "Com juizes assim a seu favor o Corintians tem que ser campeão mesmo. Expulsou, injustamente, dois jogadores nossos e deixou de apitar um penal de Homero em Augusto Horrivel". DIRCEU — "Dante Rossi errou somente a dano do Guarani. E culminou com aquelas duas expulsões sobremaneira injustas". PALANTE — "Foi uma calamidade o apitador. Não compreendo como pode um arbitro inepto e irresponsavel continuar apitando num campeonato como o paulista". GAMBA — "Nem me pergunte sobre o juiz. Foi uma autentica calamidade". MANDUCO — "Chegou a ser regular o arbitro até o momento em que agiu precipitadamente ao expulsar Dido, somente para compensar o gol duvidoso que marcou a nosso favor. Falho de um modo geral".

GILMAR CATEGORICO

O GUARANI NÃO FEZ NENHUM GOL

Carbone xingou-me o jogo todo — Falam craques que intervieram na rodada — Pixo queixa-se da muita aglomeração na area — "Senti a temperatura", disse Agostinho — Gilmar assevera que o gol não entrou e que Manduco e Augusto declararam a ilegalidade — Na opinião de Pinga, o XV de Jaú é um "osso"

MUNDO ESPORTIVO, como ...z habitualmente, esteve presente aos varios vestiarios, após ...s jogos de domingo, procurando colher para os leitores, fa...s pitorescos e explicações necessarias sobre o desenvolvimento das diversas pelejas.

MANDUCO E AUGUSTO NEGARAM GOL

"Desde quando deve valer gol com a bola passando por fora dos paus da meta? Aquele tento absolutamente não existiu, pois que a bola chutada por Augusto passou através de um rombo que existia nas malhas laterais do arco. Os barbantes es...am esticados demais e devi...o encontrar-se a pelota muito escorregadia não foi dificil travessa-los pelo lado de fo... O proprio Manduco e também Augusto declararam a ilegitimidade do gol, que indistivelmente não existiu". Palavras de Gilmar.

DESDE O PRINCIPIO

"Veja aqui, perto do torno...o, os resultados dos desmandos do medio Gamba. Desde o inicio do jogo que vinha procurando me acertar, não só com pontapés, mas xingando a todo o instante. Queria certamente que eu perdesse o controle e talvez até fosse expulso. Mantive-me calmo, porem, apesar de tudo. Pelo menos, por três vezes, chutou-me deslealmente o jogador do Guarani, até que, naquele instante que todos viram, desferiu o pontapé sem bola. O arbitro viu e mandou-o para o "chuveiro". Ainda estava contundido e agora estou um pouco pior. Isso não é futebol". Declarações de Claudio.

MUITA AGLOMERAÇÃO

"Entrei em campo em perfeitas condições fisicas e se não fiz mais foi porque estivemos em uma jornada, em que nada dava certo. Queria suprir a falta de Rui, concorrendo para um sucesso do S. Paulo, mas infelizmente não contamos com a "chance". Os juventinos ganharam bem; marcaram dois tentos, nós, nenhum. Não quero discutir como chegaram ao resultado final. Houve muita aglomeração na area e não encontramos meios para vencer a barreira. De uma feita tentei um tiro de longe, pensando que pudesse resolver a partida. Ferro porem fez uma grande defesa". Palavras de Pixo.

PASSOU O TEMPO XINGANDO

"Carbone é horrivel. Passou o tempo todo da peleja me xingando, com palavras e gestos. Aliás, às vezes que já tenho jogado contra esse atacante corintiano a coisa é a mesma, a mesma deslealdade. Guerra de nervos, não há duvida, mas não como está fazendo, a ponto de atingir até pessoas de minha familia. E não ficou somente nisso, pois em certo momento procurou atingir-me no rosto, propositalmente, conseguindo-o em parte, no segundo periodo. Um jogador assim, francamente, não merece consideração, eis que depõe contra os foros de gente civilizada como a paulista". Confissões de Direeu.

SENTI A TEMPERATURA

"Há muito não jogava pela manhã. Geralmente nesse periodo do dia estamos acostumados a participar somente de treinos. Entre um treino e um jogo existe grande diferença. Particularmente reconheço meritos no triunfo juventino e confesso que senti o calor. Muito quente e eu ainda um pouco gordo não conseguia locomover-me com mais agilidade. Tambem a ausencia prolongada das competições afetou meu rendimento. Tenho certeza que posso melhorar". Declarações de Agostinho.

NÃO HA' CONTESTACÃO

"Jogamos mal e não podemos contestar a derrota. O XV de Jaú lutou bravamente de principio a fim, demonstrando estar em condições de oferecer séria resistencia aos grandes que futuramente enfrentará em seus dominios. Talvez o campo tenha influenciado um pouco no andamento da pugna. Extranhei por não ser inteiramente gramado e de pouca consistencia. Mas, em absoluto, com isso quero desmerecer o triunfo quinzista, que foi claro. Vamos para nova jornada, tentando reabilitação. Precisamos jogar muito, futuramente, para desfazer a má impressão deixada". Pingâ.

ATAQUE IMPRESSIONANTE E OPEROSO

Confirmando, mais uma vez, inegaveis dotes de equipe bem armada, o gremio piracicabano levou a efeito uma atuação primorosa, para dominar completamente o adversario que entrou em campo disposto a dar trabalho. De fato, com sua celebre "cerradinha" os pupilos de De Domenico chegaram a alimentar algumas pretensões de, pelo menos oferecer resistencia aos companheiros de Tanga.

Todavia, a despeito da fibra e dos esforços indomitos de seus integrantes, o Nacional foi impotente para conter o XV. Principalmente nos primeiros 45 minutos os piracicabanos estiveram indomaveis. Conduzindo-se com alto e impressionante sentido atacante, os quinzistas na etapa inicial chegaram a desmoralizar o sistema defensivo ferroviario, provando, assim, que nem sempre em futebol é possivel se traçar um esquema de jogo preestabelecido com rendimento certo e antecipado. De fato, com Tanga senhor de uma atividade impressionante, combinando suas ações com Santo Cristo e, principalmente com Moreno, e estando ainda Olavo, Alvaro e Nelsinho em tarde tambem inspirada, o XV de Novembro provocou o completo desmoronamento da "cerradinha" nacionalista. Parecia o XV um "rolo compressor" desembalado e implacavel, submetendo ao imperativo de seu poderio um oponente brioso e lutador, porem completamente incapaz de qualquer resistencia.

Verdadeiramente impressionante era o trabalho da intermediaria local, funcionando em contacto direto com o ataque, fator que concorreu especialmente para o desmoronamento ferroviario. Atacando em bloco, tendo como dissemos em Tanga e Olavo, sexto e setimos atacantes, de momento a momento maiores se tornavam as aperturas nacionalistas, cuja retaguarda se rompia num crescendo que era bem um reflexo do crescimento quase arrasador da ofensiva quinzista.

E' bem verdade que para favorecer ainda mais o poderio ofensivo quinzista piscavam na retaguarda ferroviaria, como se fossem luzes principais num sistema de iluminação se apagando, elementos com atribuições importantissimas na defesa nacionalista. Renato, com a obrigação de marcar em cima a Xixico, a fim de deixar a Nino as obrigações de zagueiro volante, falhava seguidamente, deixando-se iludir por Xixico que o atraia para fora da area, dando dessa maneira margem notavel de ação para Moreno, Santo Cristo e Tanga que se constituia mais em atacante do que em centro-medio.

Vimos, então, um acontecimento sugestivo em materia de taticas. Devido ao desembaraço notavel do ataque quinzista, atacando em bloco, caia em todos os sentidos a defesa fechada ferroviaria, muito embora pretensamente recorresse a oito elementos para agir. Como não poderia deixar de ser, os tentos do XV teriam que surgir, e aos 13 e 19 minutos por intermedio de Moreno e Tanga, o placarde já era inexoravel, premiando a equipe que se portava como senhora absoluta em campo.

O pecado dos piracicabanos foi se conformarem com os dois a zero do placarde, julgando que o Nacional já estivesse arrazado. Mas depois que Minelli marcou o gol de honra do Nacional, na fase complementar, o XV de Novembro voltou a se desempenhar, caindo em si para retomar as redeas da partida.

...HINA, POMO DA DISCORDIA

...gador de futebol é caprichoso por natureza, principalmente quando atinge posição de destaque. Por isso, tem que ser tratado maneirosamente, a fim de que compreenda e seja compreendido. Quando isso não acontece, cria-se desarmonia entre dirigentes e craques e muitas vezes só entre os ultimos, a qual se reflete imediatamente na produção do time. Há pouco o Guarani passou por crise originada exclusivamente do descontentamento existente entre varios profissionais. Todos sabem que o plantel bugrino é, como é, dos melhores, tendo competente tecnico à testa, com assistencia médica, alem do preparo fisico necessario. Portanto, nada faltava, aparentemente nada, para que se articulasse, o que provocou surpresa na torcida, quando os fracassos seguidos vieram, deixando o clube em colocação inferior. Entretanto, justamente a presença do homem de maiores recursos tecnicos no conjunto, provocou o desajuste: China. Chegaram os fatos a tal ponto que foi preciso um "ultimatum": permanecendo o centro avante nas fileiras, 10 outros craques pediriam rescisão. Logicamente, os ultimos foram atendidos, sem que a diretoria desse parte de fraca mas agindo de acordo com as circunstancias na procura da solução acertada. Revelando isso, não queremos entrar em questões internas que não nos dizem respeito. Não. Apenas é preciso explicar a realidade dos fatos, justificando a deficiencia de uma equipe que tinha tudo para ser esplendidamente estruturada e, no entanto, nada fazia por acertar. Depois que o pernambucano abandonou as hostes, a transformação foi radical. Os resultados estão à mostra. Mas, os leitores perguntarão: que tem a presença de um valor de primeira a ver com o decrescimo do onze? A resposta é simples: capricho de jogador. Cismaram de não quere-lo como companheiro, alegando falta de combatividade e auxilio quando se fazia necessario ardor e coração.

GALERIA DOS PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — ...termediaria do Palmeiras foi a principal culpada pelo desastre frente ao Santos. Especialmente Valdemar Fiume, que encarregado da marcação de Antoninho, permitiu que o meia santista andasse pelo campo todo sem ser incomodado. Percebendo que Antoninho funcionava como verdadeiro centro-médio, a obrigação de Fiume era avançar, tentando o apoio ao ataque. Entretanto ficou parado, provocando tremenda confusão na defesa.



PIOR DO S. PAULO — Praticamente Mario não fez uma defesa perigosa. Duas bolas insidiosas foram chutadas contra sua meta e ambas entraram. O primeiro tento principalmente teve muito da participação do arqueiro que atirou-se somente quando a bola estava nas redes. Faltou-lhe elasticidade. No segundo gol deixou que a pelota cruzasse a sua frente, sem se movimentar. Deveria procurar fazer o corte; porém manteve-se estatico debaixo da trave.



CULPADO DA DERROTA — Domingo foi o dia negro dos arqueiros. Dirceu acompanhou Mario, falhando lamentavelmente no primeiro gol do Corintians. Liquinho pretendeu centrar e a bola caiu exatamente sobre Dirceu. Atrapalhou-se todo o campineiro e quando acordou, há muito que o tento estava consumado. Culpado pela derrota, pois, afinal seu erro acabou pesando fortemente na balança. O tiro de Zezinho apesar de longo ainda foi potente, Mas o tento de Zezinho...



PIOR DE JAU' — Não esteve totalmente nulo; todavia em relação a seus ultimos trabalhos decepcionou. Comparados os varios jogadores em ação, ele foi o que menos rendeu por isso lhe cabe o titulo inglorio. Interessante que em um triunfo do XV, Nestor houvesse decaido tanto. Felizmente, os demais corresponderam, cobrindo a lacuna que a exibição apagada do meia, abria no serviço de ligação. Não seguiu o ritmo de Silas, afundando como um novato.



PIOR DE PIRACICABA — Há algumas partidas que Cerri não vem reeditando suas apresentações iniciais. Desde prelio contra a Portuguesa revelara muita firmeza e um estilo teatral. Agora só resta no arqueiro nacionalista o estilo. Salta bem, voa no ar como um trapezista, mas os tentos vão surgindo. Diante do Guarani, deixou passar dois gols defensaveis, desta vez ante o XV de Piracicaba, tombou novamente em erros fatais.



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO DA 31.ª RODADA



Voltou, finalmente, às caracteristicas antigas, de esquadrão temivel, de personalidade e poderio. Com todos as suas peças rendendo mais do que normalmente, inclusive o ataque, que teve no trio central o ponto chave da vitoria. A linha média firmou-se de novo e brilhou.



Apesar de atuar em Campinas, passou muito bem pela Ponte Preta, não fugindo da norma que se obrigou, de lisura, correção e positividade técnica. Foi sempre pratico, demonstrando bastante equilibrio em seus setores e finalizando sem disturbios de tramas desnecessárias.



Mais uma vitória bonita, em que precisou empregar-se a fundo para conseguir. Denotando segurança na retaguarda e, mais uma vez, bom senso de infiltração no ataque, soube como explorar as brechas adversárias e antepor-se aos pontos mais perigosos da Portuguesa. Esteve bom.



Com a fibra, o moral que lhe valeu a fuag do ultimo posto da tabela e que já lhe deu, neste returno, mais esperanças para fugir ao descesso. Não foi perfeito, mas soube como aproveitar o menor assedio, obtendo mais resultados. Na defesa, aguentou o impulso contrário.



Devolveu a derrota sofrida no primeiro turno, quando caiu, inesperadamente, em Comendador Souza. Com muito mais classe e poderio ofensivo, não tomou conhecimento das precauções do Nacional, fazendo o suficiente para se ornar amplamente merecedor da itória.



Embora perdendo em Jau, não foi de todo má a sua exibição, merecendo, mesmo, resultado melhor, dada a sua maior presença no campo contrário. Falhou, no entanto, na finalização, não desfrutando todas as situações propicias para marcar. Tramou muito.



Enfrentou muito bem ao Ipiranga, lutando arduamente por uma vitória que, afinal, parecia ser mais dificil do que foi. Com vivacidade no ataque, onde se infiltrava com rapidez, completou-se na retaguarda, com bom sistema de marcação. Adquire mais personalidade.



Melhorou técnicamente o Radium e, como consequencia, teve uma vitoria liquida, embora cheia de dificuldades. Foi sempre superior táticamente, sendo menos complicado, menos confuso na elaboração e na aplicação de suas ações. Progrediu na ofensiva, continuando bem atrás.



Atuando com uma composiçao provisória, ainda assim foi infeliz o São Paulo, porque muitos dos reservas não atuaram mesmo de acordo com suas poucas possibilidades. No entanto, exerceu maior dominio e teve várias oportunidades que somente por azar não se concretizaram.



Mais uma vez, funcionou a fibra e a felicidade do Corintians, para decidir uma partida. Com um ataque completamente modificado e inofensivo, martelou continuamente e insistiu até que, se não alcançou bom rendimento, ganhou, pelo menos, mais um jogo e dois pontos.



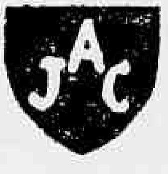
As dificuldades por que passou o Corintians, para derrotá-lo, não partiram, por certo, de uma sua grande atuação. Alijado ainda no começo do segundo tempo de dois homens, limitou-se a destruir de qualquer maneira, procurando garantir o empate. Não merecia ser feliz.



Jogou de igual com o Comercial e, se foi derrotado, demonstrou, mais uma vez que, se atravessa de fato uma fase pouco lucida, tambem está sendo perseguida por má sorte. Talvez pelo nervosismo, falha sempre nos momentos culminantes, não traduzindo seu trabalho.



Quando se esperava que reencetasse uma linha de conduta positiva, que há muito perdeu, eis que tropeça de novo, de modo até desairoso. Com uma intermediária fragilissima, o ataque afundou-se novamente, por falta de apoio e segurança. Poderia ter perdido de mais.



Atendo-se a um sistema defensivo por demais confuso e prejudicial ao ataque, quando larga-o, em circunstancias especialissimas, mostra-se até desambientado de atacar e ser positivo. E perder de pouco, neste campeonato, não vale. O que vale é ganhar. Técnicamente, mau.



Há um argumento muito explicavel, do recuo do Nacional, no returno. Jogando com poucos reservas e praticando um sistema de marcação altamente sacrificador, ressente-se, agora, da falta de energias. Estão exgotados os seus elementos e a tática não dá mais certo.



Subindo gradativamente, à medida que o campeonato transcorria, parece que agora perdeu o fio da meada e voltou a dar para trás. Com uma formação novamente alterada, frustrou-se no que tinha de melhor, isto é, conjunto e entendimento acendrado entre todos. Péssimo.



QUEM SABE É VOCÊ?

O amigo de chapéu de palha, para abrigar-se do sol inclemente que tombava sobre o Pacaembu, domingo pela manhã certamente foi ver o São Paulo jogar, a espera de um novo triunfo tricolor. Seu quadro perdeu, é certo, porém ganh ou duzentos cruzeiros oferecidos pelo "Mundo Esportivo". E a desagradavel manhã que deve ter experimentado nas gerais do Estadio, teve sua compensação. Poderá passar a partir de amanhã em nossa Redação, Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar e reclamar o premio. Em todas as rodadas a objetiva mágica do reporter fotografico de "Mundo Esportivo", colhe um flagrante de um dos prélios, e o torcedor que aparecer dentro de um circulo só tem um trabalho: dirigir-se à nossa Redação para receber os duzentos cruzeiros. Leia o "Mundo Esportivo; talvez seja você o próximo contemplado.

SELEÇÃO "B"

MIGUEL JAIME — Quando a zaga era superada, surgia bem colocado, neutralizando os tiros da ofensiva lusa. Pelo arrojo, classificou-se como o segundo arqueiro da rodada, provando tudo que se falou

NENA — Teve um erro apenas, mas surgiu sempre como o melhor da retaguarda. Lutou com ardor, não se entregando, mesmo no final. Os rechaços depois de pressão adversária, foram o seu ponto alto. Mereceu amplamente o segundo posto.

MAURO A zaga do São Paulo foi sobrecarregada. Quando Mauro viu que o ataque estava sem sorte, tentou ajudá-lo adiantando-se para colaborar nos escanteios Tentou, como titular, compensar o noviciado de quase todo o quadro.

VITOR E' novo e, portanto, ainda não possui a tarimba que o posto exige. Mas é lutador incansavel, apoia e recupera rapidamente o terreno quando é obrigado a avançar. Tem pinta

FORMIGA Voltou a jogar como nos bons tempos. Pela disposição tatica, teve ao seu encargo marcar Amorim. Quando o centro avante contundiu-se, partiu para o ataque e acabou dando excelnte passe a Nicacio, o qual traduziu sua boa conduta.

PASCOAL Vigiou Moacir de perto e deixou de lado a mania desacertada de correr desordenadamente pelo gramado, sem função delineada. Armou pela esquerda, enquanto Antoninho o fez pela direita. Esta, a grande dupla praiana.

SANTO CRISTO Positivamente, é o dono do XV. Nas derrotas, surge como o menos apagado e nos triunfos, é sempre o maior. Teve presença, não só na preparação, como na finalização. E' o condutor

NEGRI Explorando as ações no meio do campo e lançando os companheiros de molde a provocar confusão, contribuiu decisivamente para que a retaguarda do São Paulo caisse por duas vezes. Está dando tudo para corresponder.

NICACIO Fugiu de Juvenal, colocando-se na meia direita, de onde, embora de longe, chutava em gol com boas possibilidades. Raramente errou e no ataque, foi o mais perigoso, pela visão e violencia nas conclusões.

VASCONCELOS Deslocando-se com Vivinho, desbaratou a retaguarda do Ipiranga. Praticamente, foi centro avante não meia, com o que confundiu a marcação. Nos momentos de apuro, recuou e sustentou

ESQUERDINHA Alem do petardo caracteristico, cruzou bolas razas que encontravam os dianteiros bem colocados. Caso estes tivessem melhor chance, poderiam aproveitar-se de varios centros do extrema e dilatar a contagem.

LEITURA PREJUDICADA

AFINIDADES DE SISTEMAS DIFERENTES

BALTAZAR ZIZINHO — JAIR PINGA

Figuras que iludem, conceitos que se chocam – Quando a comparação de Fiume com Rui não era admitida – Viesse Baltazar com o selecionado da França e seria muito maior que Ben Bareck – Quando a classe está nas caracteristicas e um armador é mais rompedor do que finaliza e luta – Canhoto, Tim e Luizinho, arquitetos da destruição – Zizinho e Jair, especialistas em derrubar paredes – Os que lutam e os que fogem, mas vencem

Pronto. Chegamos numa verdadeira encruzilhada, quando se objetiva a constatação do verdadeiro valor de um futebolista. Naturalmente, o quesito mais requerido para a qualificação, é a classe. Até aí, nada de mais. Mas o interessante é a prevenção, parece, que todos têm contra jogadores considerados "peitudos", lutadores, de fibra, dizendo-lhes sem classe. Houve até uma epoca em que se deixava continuamente aberta a comparação entre Rui e Fiume. O sampaulino, dizia a maioria, tinha muito mais classe do que o palmeirense. No que se baseavam, para essa preferencia? Na ilusão. Na estetica, na filigrana. E' um conceito errado de classe. Classe, já dissemos muitas vezes, não está no porte fisico, na elegancia com que o jogador "trata" uma bola, na coreografia de seus gestos, na maciez dos passos pelo campo. Essa beleza ficaria muito bem para a mulher. A mulher sim, que, para ter classe, necessita disso. A classe do homem está no cerebro. E' pela inteligencia que se deve reconhecer o valor classico ou o inutil, embora esta venha muitas vezes com rica embalagem de celofane e fitinha cor-de-rosa.

Fiume jamais foi elegante. O seu proprio fisico, eterna e igualmente magro, descarnado, a tornozeleira por cima das meias, não o recomendam à vista. Mas quem lhe nega classe? O mesmo diziam de Baltazar. Ou, pelo menos, diziam. Que pulava bem, que tinha sangue, que lutava muito. Mas, Baltazar, amigos, tem uma classe incomparavel. A classe da elasticidade, do destemor, da argucia. Viesse o centro-avante corintiano com uma equipe estrangeira, integrando, por exemplo, o selecionado da França, marroquino como o Ben Barek e seria tido como a oitava maravilha do mundo. Teleco já era diferente, sem ser menor ou maior. Era a raposa da area, aquela que, entre travar combate em campo aberto e em luta dispersiva, agia por guerrilhas. Atacava de surpresa, feria profundamente e depois se recolhia, com aspecto inofensivo, dentro da armadura da calma e da apatia. Era aquela a sua classe, o que quer dizer, a sua caracteristica, o seu ponto maior, a sua evidencia. E Canhoto? Longinquo, mole, comodista. Vencia o adversario pela inadvertencia, pelo descuido. Com a bola nos pés, era um arquiteto. Um desses artistas, que põem nos monumentos que erigem, todo o seu sentimento melancolico, alegre ou rebelde. Canhoto jamais foi somente malabarista, como tambem não o foi Tim. Que arma mais insidiosa do que a desses dois? Luizinho está entre Tim e Canhoto. E é mais rompedor que os dois. Pode parecer falta de senso dizer que Luizinho, com aquele fisico, é rompedor. Mas é. Tem sua finta inigualavel para abrir. Com uma de corpo, abre uma defesa inteira. Com as de perto, desmoraliza gigantes como Luiz Villa. Não rompe a resistencia fisica do adversario, como o faziam Hercules, Lopes ou como o fazem Carbone, Ninho. Rompe-lhe o moral. Rasga-o de cima a baixo, sem remissão.

Pinga caminha por outro atalho. Alarga para fustigar, separa para marcar. Enquanto o meia corintiano prepara, Pinga marca. Mas quem poderá dizer qual dos dois é o mais rompedor? Fried tambem parecia macio, alergico, mesmo, à luta corporal. Mas quanto senso de penetração, quanta inteligencia perfuradora. Zizinho e Jair tambem. Não são rompedores eles? Como não? Quem, então, no Flamengo ou no Bangu, no Madureira, no Vasco, no Flamengo ou no Palmeiras, visa sempre com olho clinico o ponto mais fragil da parede que se ergue à frente e mergulha ali, continuamente, os seus complementos, que podem se chamar Vermelho, Niveo, Lelé, Odair, Amorim ,ou outro nome qualquer? Aí está, pois, a diferença que não existe e que se imagina, pelas aparencias. Fiume tem tanta classe como Rui, assim como Zizinho é tão rompedor oomo Baltazar. A questão está toda em se situar devidamente os termos. O jogador, como artista que é, não depende somente de sua propria confecção, mas sim tambem da inteligencia, do senso de observação do seu critico, que é o torcedor, o cronista ou o tecnico. O que arma e o que finaliza, o que luta e o que foge da luta, mas a vence, têm, afinal, todos eles, suas finalidades. Cabe ao torcedor descobri-las.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 20 jogos, 17 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 36 pontos ganhos, 4 perdidos, 62 gols a favor, 18 contra, saldo: 44 gols.

2.o — SÃO PAULO — 20 jogos, 15 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 32 pontos ganhos, 8 perdidos, 45 gols a favor, 22 contra, saldo 23.

3.o — PORT. DESPORTOS — 20 jogos, 12 vitorias, 3 derrotas, 5 empates, 29 pontos ganhos, 11 perdidos, 48 gols a favor, 31 contra, saldo: 17 gols.

4.o — PALMEIRAS — 20 jogos, 12 vitorias, 5 derrotas, 3 empates, 27 pontos ganhos, 13 perdidos, 42 gols a favor, 22 contra, saldo: 20 gols.

5.o — SANTOS — 21 jogos, 10 vitorias, 6 derrotas, 5 empates, 25 pontos ganhos, 17 perdidos, 45 gols a favor, 31 contra, saldo: 14 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 21 jogos, 8 vitorias, 7 derrotas, 6 empates, 22 pontos ganhos, 20 perdidos, 37 gols a favor, 33 contra, saldo: 4 gols.

7.o — GUARANI — 20 jogos, 9 vitorias, 10 derrotas, 1 empate, 19 pontos ganhos, 21 perdidos, 37 gols a favor, 41 contra, deficit: 4 gols.

8.o — XV DE JAÚ — 21 jogos, 8 vitorias, 10 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 23 perdidos, 38 gols a favor, 42 contra, deficit: 4 gols.

9.o — NACIONAL — 20 jogos, 7 vitorias, 10 derrotas, 3 empates, 17 pontos ganhos, 23 perdidos, 28 gols a favor, 43 contra, deficit: 15 gols.

10.o — COMERCIAL — 20 jogos, 6 vitorias, 9 derrotas, 5 empates, 17 pontos ganhos, 23 perdidos, 29 gols a favor, 35 contra, deficit: 6 gols.

11.o — JABAQUARA — 20 jogos, 5 vitorias, 9 derrotas, 6 empates, 16 pontos ganhos, 24 perdidos, 20 gols a favor, 34 contra, deficit: 14 gols.

12.o — PORT. SANTISTA — 19 jogos, 5 vitorias, 10 derrotas, 4 empates, 14 pontos ganhos, 24 perdidos, 27 gols a favor, 43 contra, deficit: 16 gols.

13.o — IPIRANGA — 20 jogos, 7 vitorias, 11 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 24 perdidos, 29 gols a favor, 39 contra, deficit: 10 gols.

14.o — JUVENTUS — 20 jogos, 5 vitorias, 14 derrotas, 1 empate, 11 pontos ganhos, 29 perdidos, 29 gols a favor, 47 contra, deficit: 18 gols.

15.o — PONTE PRETA — 21 jogos, 4 vitorias, 13 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 30 perdidos, 29 gols a favor, 41 contra, deficit: 12 gols.

16.o — RADIUM — 21 jogos, 3 vitorias, 12 derrotas, 6 empates, 12 pontos ganhos, 30 perdidos, 18 gols a favor, 41 contra, deficit: 23 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 24 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 62 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 18 gols.
DEFESA MENOS VAZADA — Corintians, 18 gols
DEFESA MAIS VAZADA — Juventus, 47 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 44 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Radium, 23 gols.

TRIUNFO ARGENTINO

A Argentina conquistou um novo triunfo, exibindo-se em Lisboa. Desta feita porem, não convenceu, vencendo graças à tarde negra do arqueiro português, Barrigana, que falhou nos três tentos. Entretanto, o que vale, o que ficará para as estatisticas é o resultado em si e daqui a alguns anos ninguem irá se lembrar desse detalhe, para se ater exclusivamente à contagem de 3 a 1. Mais um sucesso, reunido aos inumeros que o futebol sul-americano marca sobre o europeu. Novamente dois estilos antagonicos estiveram frente a frente. Devemos porem ressaltar o feito dos argentinos, pois enfrentaram torcida, ambiente desconhecido e devem ter sentido naturalmente a variação de temperatura. Souberam reagir diante de todos esses fatores: aí reside o merito maior do triunfo, embora os portugueses lamentem terem sido traidos pela chance. Do mesmo argumento lançaram mão os espanhois há uma semana atrás. A partida apresentou durante seu desenvolvimento nivel de equilibrio, sendo que depois dos 3 a 0 encetaram uma reação, os portugueses, mas a vitoria da Argentina estava praticamente consumada. Conseguiram os locais um gol como produto desse trabalho ofensivo.

BOM O ARBITRO

O arbitro Gregori teve uma atuação considerada por muitos como falha. Eis como os juventinos se manifestaram a proposito:

EDELCIO — "Regular o apitador. Teve alguns erros, mas não prejudicou ninguem". OSVALDO — "Muito bom o juiz". NEGRI — "Gostei grandemente do trabalho do arbitro. Gregory é o melhor apitador dos gramados brasileiros". OSVALDINHO — "Nada há a reclamar contra o arbitro. Muito bom". ARNALDO — "Gregory esteve longe de ser um anjo. Prejudicou os dois quadros, apitando mais a dano do Juventus". VICTOR — "Regular o arbitro". DIOGO — "Normal a arbitragem. Acertou mais do que errou". CASTRO — "Apitou demais o juiz, mas não chegou a prejudicar ninguem".

Gols sensacionais

Da vitoria bonita do Santos frente ao Palmeiras, ainda restou mais alguma coisa, afora os meritos tecnicos evidentemente superiores: a beleza de dois de seus tentos, realmente magnificos. Um, de Tite, colhendo esplendido sem-pulo de uma bola centrada da direita, quando deslocado para o meio e outro de Otavio, que pegou a bola deslocada para a esquerda, sofreu entrada de Juvenal e fintou-o espetacularmente, puxando a bola para a direita e fulminando Claudio, com potente chute alto, direto às redes. Valeram o espetaculo.

SELEÇÃO NEGATIVA

DIRCEU Tal foi sua precipitação no primeiro tento que Liquinho, ao invés de centrar como era sua intenção, acabou chutando. No segundo, deixou passar o tiro de 40 jardas de Zezinho, justamente no momento em que a equipe mais precisava de si. Portanto, facilitou a vitoria corintiana e deitou por terra os esforços dos companheiros, que não foram pequenos.

DEREM Só o fato de ter marcado o gol contra, que derrotou a Ponte nos proprios dominios, bastaria para comprometer. Mas, não ficou nisso. Em momento algum conteve Esquerdinha, deixando-o com movimentos livres para amortecer, olhar e cruzar. As consequencias poderiam ser maiores caso os elementos do miolo não o garantissem. Tem caido vertiginosamente nos ultimos cotejos.

NINO Na confusão tática de De Domenico, foi o mais atrapalhado. Não soube o que fazer quando os quinzistas apresentaram contra-arma estonteante: lançamentos velozes e coordenados. Com a função de não marcar ninguem e todos ao mesmo tempo, acabou cumprindo só a primeira missão. Na verdade, foi vitima da tarde inspirada em que se encontravam os piracicabanos.

TULIO Não marcou Otavio, principalmente no primeiro tempo, dando-lhe facilidade de armação no meio e infiltração na área. Em seu setor, todos podiam manobrar, já que corria sem direção ou plano pré-estabelecido, não sabendo em quem entrar ou a quem deter. Aliás, a intermediária do Palmeiras foi a cau sa da derrota contra o Santos, tal a desorientação que dela se apossou.

FIUME Sente os reflexos da modificação a que foi submetido. Vinha sendo meia-direita e subitamente retornou à intermediária, porém, como pivô. Consequentemente, afundou-se de vez, arrastado pela deficiencia de Tulio. Como o companheiro não marcava ninguem, viu-se na "fogueira" e acabou por aceitar a situação, deixando livre o miolo para os santistas.

GAMBA Preocupou-se exclusivamente com o jogo violento. Talvez tenha entrado em campo com algum complexo ou pressentimento de que a peleja seria desleal. Gastando o tempo em deitar os adversários, esqueceu-se do futebol. Por fim, foi expulso, pecando até o ultimo ato por não poder no momento o Guarani, prescindir do seu concurso, já que atuava com apenas 10 homens.

PAZ Lento, mole e esquecido. Turcão marcou-o a distancia, com o que, bastava-lhe disposição para aparecer No periodo derradeiro, parou. Não foi visto pelo adversario ou proprios companheiros. Efetivamente, queria "paz". Estranha-se seu desempenho, lembrando-se os ultimos, inteiramente convincentes, como diante da Portuguesa de Desportos.

BIBE Prendeu demasiadamente. Com a marcação cerrada dos juventinos, deveria soltar de primeira, explorando todas as brechas que surgissem. Ao contrario, ficou em jogo "miudo" no meio do campo, o que dava tempo de sobra para os antagonistas se postarem em guarda. Por conseguinte, prejudicou sensivelmente o andamento do time, quando deveria ser um dos orientadores da vanguarda.

CARBONE Tentou deslocar-se, ante a severíssima marcação de Palante. Não foi bem sucedido. Voltou ao centro e usou todos os recursos possiveis, leais ou desleais. Xingou, fustigou, provocou os antagonistas e nem assim deu um passo. Foi uma das piores jornadas do profissional corintiano. Não só tecnica como disciplinar. Portanto, merece duplamente o posto na seleção negativa.

ODAIR Perdido. Vinha formando dupla com Rodrigues, revezando-se com o ponteiro na preparação e conclusão, de molde a sempre, um jogar em função do outro. Nada disso executou diante do Santos, razão pela qual embora trabalhando em todo o campo, não encontrou setor para aparecer. Afundou-se quando Helvio encarregou-se de marcá-lo. Voltou a rotina...

AGOSTINHO Estréia, sempre dá chance a que se faça analise condescendente. Mas o ponta esquerda tricolor não compreendeu que futebol é vivacidade e improvisação. Limitou-se a estabelecer uma linha de ação: colado com a lateral. Muito gordo e lento, revelou estar completamente fora de forma fisica para substituir um extrema estritamente rapido como é Teixeirinha.

DA PELA ENCADERNAÇÃO

PAULISTA E NOROESTE BRILHARAM

Vencido o Baurú por 2 a 0 — Caiu o Estrela da Saude em Jundiaí — Outra derrota do Corintians — Vitorioso o Linense — A Ferroviaria não tomou conhecimento do Barretos, vencendo esplendidamente — Em revista a quarta rodada do returno do Campeonato do Interior

Rodada relativamente calma, teve na tarde de anteontem o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Nenhum dos lideres das diversas regiões deveriam intervir e isso fez com que o interesse não fosse dos maiores. Todavia, serviu para demonstrar que alguns quadros continuam alimentando esperanças com relação ao titulo, embora não se encontrem no primeiro lugar.

PRIMEIRA REGIÃO

O Linense, manifestando desejos de continuar perseguindo o São Paulo, de Araçatuba, que não interveio na rodada, derrotou o 9 de Julho, de Getulina, no campo deste. O Penapolense não tomou conhecimento do Lucelia, abatendo-o espetacularmente, marcando o maior numero de gols da rodada. Parecem definidos os primeiros lugares nesta região, porquanto o São Paulo, no returno, receberá os maiores adversarios em seu campo, enquanto o Linense dificilmente cederá terreno.

SEGUNDA REGIÃO

O Bauru voltou a decepcionar a sua legião de torcedores, porque, considerado força no pareo, acabou perdendo o duelo com o seu velho rival, o Noroeste. Este foi juntar-se ao BAC novamente, no terceiro posto. A Ferroviaria, de Assis, venceu o Corintians, de Presidente Prudente, demonstrando que, em seus dominios, poucos são os concorerntes que levam vantagem.

TERCEIRA REGIÃO

Nesta região foi disputado o maior numero de jogos, tendo a Ferroviaria, de Araraquara, sabado, confirmado todo o seu poderio e disposição de perseguir de perto o Botafogo, de Ribeirão Preto, abatendo o Barretos por contagem convincente. Nos cotejos de anteontem, o Olimpia, conseguiu superar o onze da Francana, que vinha de dois magnificos resultados, contra o Botafogo e a Ferroviaria, de Araraquara, em Franca. O Internacional, de Bebedouro, em seus dominios, impressionou de maneira favoravel ao derrotar o America, de Rio Preto. Mas, continua fora de pareo. Nos outros prelios, o DER, que atuou em seus dominios, passou facilmente pelo Atletico, que, agora, está bem proximo da lanterna.

Brilhante foi a performance do Orlandia, ao abater de forma categorica o ADA, por contagem que não deixa duvidas. Firma-se cada vez mais a equipe de Orlandia, embora distante dos dois primeiros postos na região.

QUARTA REGIÃO

Tivemos um prelio dos mais interessantes. O Bragantino superou os fatores campo e torcida, abatendo o Internacional, de Limeira, que mais uma vez, confirmou suas qualidades ao se defrontar com os grandes do grupo. Dificilimo para o Bragantino foi o seu prelio em Limeira, porquanto o seu antagonista em momento algum deu mostras de vencido. No outro jogo, o Velo venceu o Piracicabano.

QUINTA REGIÃO

Nesta região tivemos o prelio da maior importancia para a taboa de classificação. Jogaram em Jundiaí, Paulista e Estrela da Saude. O Paulista reabilitou-se totalmente. Apresentou futebol mais pratico e marcou dois gols. Manteve-se, portanto, na liderança, com uma vitoria merecida sobre o clube do Jabaquara. O CTI não teve dificuldades em abater o São Bernardo, que deu mostras de fraqueza, perdendo de goleada. Tambem o Corintians, de Santo André, voltou a desgostar sua torcida, perdendo para o Votorantim, em seus dominios. O São Caetano, fazendo alarde de uma força de vontade inquebrantavel, vem alcançando sucesso. Venceu o XI de Agosto e está agora bem colocado.

SETORES EM REVISTA

LINENSE — Otima sua defesa, com maior destaque à linha media, formada por três autenticos craques.

INTERNACIONAL — A peça que mais deixou a desejar na maior parte dos encontros do Internacional, o ataque, contra o America foi o fator da vitoria.

FERROVIARIA — Tem no ataque cinco elementos que estão jogando bom futebol. A defesa não teve maior trabalho.

OLIMPIA — O que se poderia dizer de um quadro dos mais fracos do campeonato que venceu? Somente isso. Tanto ataque como defesa se empregaram a fundo para alcançar o triunfo.

PAULISTA — O ataque do Paulista, que falhara completamente na pugna contra o Primavera, voltou a produzir bem.

D.E.R. — Os maiores elogios para sua linha atacante, que soube marcar esplendido feito.

NOROESTE — Duas peças distintas apresentou a equipe do Noroeste, contra o Bauru. Portanto, todos com a mesma nota.

BRAGANTINO — Os maiores elogios pertencem à sua defesa, que soube garantir o marcador de um zero frente ao Internacional, de Limeira.

APROXIMA-SE O FINAL...

Os proximos jogos do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais constituirão para alguns clubes a arrancada final ao titulo. São doze lutando por quatro lugares. Seis ficarão à margem. Acreditamos que os que têm possibilidades de continuar na luta, tudo farão para que o seu quadro seja o representante da Região. E' como se apresenta no momento o certame.

Luta aspera e dificil, que exige da F. P. F. cuidado maior daquele que até hoje vinha sendo dado, porque os clubes que se apresentam como possiveis finalistas possuem tudo para vencer. São representantes de grandes cidades, suas equipes têm tradição e o quadro de futebol está magnificamente preparado. Cumpre ressaltar ainda que todos estão dispostos a gastar para reforçar suas fileiras com bons jogadores.

Serão os futuros prelios a arrancada final que darão a recompensa merecida no final, a alguns concorrentes. Dois podem ser destacados: São Paulo e Botafogo, de Ribeirão Preto. Os restantes que farão companhia a estes dois, no Torneio dos Campeões, ainda representam uma incognita. Devemos, no entanto, ressaltar a boa campanhia da Ferroviaria, de Araraquara, que até o termino do Campeonato poderá alcançar o cetro maximo, embora achamos que o Botafogo dificilmente cederá terreno.

Pode ser que ainda tenhamos surpresas. Nada é dificil, numa arrancada dessa natureza, na qual todos querem chegar à meta como finalistas.

Parco duro, no qual muitas energias serão gastas e que dará insonia a muita gente.

Seleção da Rodada

SIDNEI — Não pode ser culpado pelos tentos sofridos. Foi autor de inumeras defesas dificeis. Otimo o seu trabalho.

OSVALDO — Firme nos rechaços e antecipando-se oportunamente, foi um dos melhores homens do Noroeste e o melhor no posto.

JAU — Substituindo um dos valores do Paulista, de Jundiaí, o zagueiro Jau, em sua nova posição, merece os maiores encomios.

COSTA — O jovem medio do Internacional, de Bebedouro, se apresentou dentro de suas possibilidades, com um trabalho perfeito contra o America.

DALMO — Jogou muito o centromedio do Paulista. Ele e Jau foram os melhores da equipe de Jundiaí. Está crescendo.

VALDEMAR — Continua jogando com a mesma desenvoltura de outros tempos. E' o mais regular do Corintians. Naquele amontoado de jogadores, ele merece os maiores elogios.

MANDU — O ponteiro do Penapolense, em grande tarde, foi o principal homem do seu quadro, marcando gols notaveis, alem de entregar sempre ao companheiro melhor colocado.

ROBERTINHO — Se jogasse com Mandu poderia fazer muitos tentos. Robertinho foi o craque da rodada. Isso diz tudo sobre sua jornada.

TONHE' — O pequeno avante, jogando no comando da vanguarda do DER, conseguiu burlar a vigilancia de Casquinha por três vezes, figurando com destaque em todo jogo.

STUKARO — Outro elemento do Internacional, de Bebedouro, de grandes virtudes tecnicas que não vinha rendendo bem. Contra o America se apresentou de uma outra forma, deixando boa impressão.

ALEIXO — Num quadro onde todos jogaram bem, dificil é apontar o melhor. Aleixo deu sua parcela à vitoria da equipe de Assis sobre o Corintians. Entre muitos ponteiros, foi o que melhor cotação ganhou.

DESTAQUES DA SEMANA

RECUPEROU-SE — Nem de leve se supunha que um quadro, que, no turno, andou aos trancos e barrancos, chegasse a se tornar um espantalho para o lider da Região. Pela sua irregularidade, tinhamos que ver nele um simples competidor. Todavia, suas partidas iniciais estão sendo compensadas com as performances atuais do quadro. A vitoria do Noroeste, no classico da cidade, foi o marco de uma campanha que se apresenta como brilhante.

MELHOR JOGO — O Bragantino, lider juntamente com a Esportiva Sanjoanense, na quarta região, teve que lutar muito para levar de vencido o Internacional, de Limeira, que diga-se de passagem, é uma das piores na Região. O ardor com que lutaram os rapazes do Internacional, valorizou o feito do Bragantino.

PIOR JOGO — Poucos esperavam do Barretos, no prelio contra a Ferroviaria, de Araraquara, pois o vice-lider atuaria em seus dominios Atuando bem, conseguiu impor um sonoro 5 a 0 ao antagonista, fazendo com que este fosse se juntar aos ultimos colocados.

MAIOR CONTAGEM — O Penapolense é um bom quadro. Ganhou como quiz do Lucelia, marcando a maior contagem da rodada. Mostraram aquela mesma força que no inicio dava a impressão que teria boa campanha. Jogou uma partida brilhante, marcando um grande triunfo.

MENOR CONTAGEM — Fato curioso ocorreu na quarta Região. Os dois clubes que venceram, marcaram o mesmo numero de gols. Foram as partidas mais duras. A contagem prova a dificuldade encontrada pelo Velo e Bragantino.

MENÇÃO HONROSA — Sem duvida, a vitoria alcançada pelo Olimpia, frente à representação da Francana. Esta, vinha de dois magnificos resultados, contra o Botafogo e a Ferroviaria, que não conseguiram derrota-la. O Olimpia, fazendo alarde de um grande espirito de luta, venceu de modo a deixar a melhor das impressões. Foi a sensação da rodada.

GALERIA DE HONRA — O Orlandia passou pelo ADA, demonstrando a força do seu conjunto e que de fato é um clube capacitado a defender, quem sabe quando, a liderança de um certame. Sua vitoria foi alcançada diante de um oponente que jamais deu mostras de entregar o jogo. Brilha, sem duvida, o onze de Orlandia no presente campeonato.

MAIOR SURPRESA — Depois de uma série de atuações regulares, cumpriu o Internacional, de Bebedouro, domingo, performance soberba. O Internacional empolgou quantos presenciaram ao encontro.

MAIOR DECEPÇÃO — Positivamente, o Corintians, de Santo André, não vai mesmo... Depois de duas pelejas nas quais deu a impressão que se reergueria, caiu mais uma vez, em seus proprios dominios. Fase má atravessa o onze de Santo André. Não se encontrou ainda e dificilmente escapará dos ultimos postos.

EM EVIDENCIA — Noca, zagueiro do Linense, é um dos melhores elementos em sua posição no interior. Atua marcando o ponta e tem sabido vencer o duelo com os melhores ponteiros esquerdos. E', presentemente, um dos grandes valores da equipe.

CRAQUE DA RODADA — Voltou a figurar com destaque, o meia-direito Bi da Ferroviaria, de Assis. Robertinho foi autor de 3 gols, além de figurar como o elemento mais perigoso do seu ataque. Deu trabalho à defensiva do Corintians, de Presidente Prudente, revelando estar no auge de sua carreira.

ARTILHEIROS DA RODADA — Robertinho (Ferroviaria), Mandu (Penapolense) e Tonhé (DER), todos com 3 gols, foram os artilheiros da rodada numero quatro do returno. A seguir tivemos, Mingo (Ferroviaria), Omar e Pedrinho (Ferroviaria, de Araraquara), Tico (Internacional, de Bebedouro), Helvio (DER), e Tito (Paulista), com 2 gols.

BANCO DOS REUS

AMARAL — Vinha sendo o mais ativo elemento da vanguarda do America, mas conra o Internacional, de Bebedouro, apagou-se completamente, culminando com o completo desaparecimento.

ARI — Não marcou ninguem, claudicando em varios lances de capital importancia, não fazendo as coberturas e deixando sempre livre o elemento sob sua guarda. Atuou mal contra o Penapolense.

VERGUEIRO — Inseguro e revelando pouca elasticidade, pode ser apontado como um dos responsaveis pela derrota do Lucelia. Incerto, pecou pelo menos em dois tentos. Preocupou seus companheiros de retaguarda.

TOTIO — O Japonezinho driblou muito e só fez isso, porquanto foi de uma negatividade a toda prova. Jamais encontrou o seu melhor jogo, aparecendo com muita lentidão nos lances que requeriam maior lucidez.

MIRANDA — Correu desordenadamente, sem articular um só ataque para o Barretos, que, aos poucos, foi caindo de produção, ante a negatividade de alguns elementos e, principalmente, ante a maior classe do antagonista.

Proxima Rodada

1.a REGIÃO: — Em Adamantina: Adamantina vs. Tupã; em Penapoles: Penapolense vs. 9 de Julho.

2.a REGIÃO: — 6m Ourinhos: Ourinhense vs. Ferroviaria; em Presidente Prudente: Corintians vs. São Bento, de Marilia; em Garça: Garça vs. Noroeste.

3.a REGIÃO: Em Araraquara: Ada vs. Internacional; em Monte Azul Paulista: Atletico vs. Ferroviaria; em Barretos: Barretos vs. Der; em Franca: Francana vs. Orlandia; em Rio Preto: America vs. Botafogo.

4.a REGIÃO: Em Bragança Paulista: Bragantino vs. Valinhense; Piracicabano vs. Gran São João; em Rio Claro: Rio Claro vs. Esportiva Sanjoanense.

5.a REGIÃO: Em Taubaté: Taubaté vs. Votorantim; na Capital: Estrela da Saude vs. CTI; em São Bernardo do Campo: São Bernardo vs. Paulista; em Indaiatuba: Primavera vs. São Caetano.

CLASSIFICAÇÃO

PRIMEIRA DIVISÃO — 1.o — São Paulo, de Araçatuba, com 2 p.p.; 2.o — Linense, 4; 3.o — Bandeirante e Tupã, 6; 5.o — Penapolense, 8; 6.o — 9 de Julho e Adamantina, 14; 8.o — Lucelia, 16.

SEGUNDA DIVISÃO — 1.o — Garça, com 5 p.p.; 2.o — São Bento, 6; 3.o — Bauru e Noroeste, 8; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 10; 6.o — Corintians e Ourinhense, 12; 8.o — Botucatu, 13.

TERCEIRA DIVISÃO — 1.o — Botafogo, com 3 p.p.; 3.o — Ferroviaria, de Araraquara, 5; 3.o — Internacional, de Bebedouro, 9; 4.o — Orlandia, 10; 5.o — Ada, 11; 6.o — America, 14; 7.o — DER, 16; 8.o — Francana, 17; 9.o — Monte Azul, 20; 11.o — Olimpia, 21.

QUARTA DIVISÃO — 1.o Espartiva Sanjoanense e Bragantino, 5 p.p.; 3.o — Velo Clube, 6; 4.o — Piracicabano, 9; 5.o — Valinhense, 10; 6.o — Internacional e Rio Claro, 13; 8.o — Gran São João, de Limeira, 15.

QUINTA REGIÃO — 1.o — Paulista, de Jundiaí, e Taubaté, 5 p.p.; 3.o — Estrela da Saude, 9; 4.o — S. Caetano, 10; 5.o — Primavera e Votorantim, 12; 7.o — Corintians, 14; 8.o — XI de Agosto, 16; 9.o — CTI, 18; 10.o — São Bernardo, 23.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

S. PAULO VS. XV DE PIRACICABA

O principal jogo da proxima rodada — O menor descuido dos tricolores poderá redundar em vitoria dos piracicabanos — Retornam varios titulares — Em Santos, Portuguesa e Guaraní estão em condições de proporcionar bom espetaculo - Equilibrio de forças, caracteristica de ambos os confrontos

O Campeonato Paulista de Futebol terá prosseguimento na tarde de amanhã com dois jogos, os quais poderão ser equilibrados, de acordo com o que apresentam atualmente os litigantes.

SÃO PAULO VS. XV DE PIRACICABA

O Pacaembú deverá acolher boa assistencia, principalmente tricolor, a exemplo do que tem acontecido quando joga o clube do Canindé. Desta feita, tudo faz crer que atuará completa a equipe, já que Rui se encontra livre da pena do T. J. D. Isto, aumentará o rendimento. A presença do pivô será compensada com o retorno de varios outros craques, tambem suspensos mas com a punição obedecida. Indiscutivelmente, o XV de Piracicaba será adversário dos mais dificeis, pois ninguem nega o potencial que possue. Colocando-se em excelente posição, deu mostras de sua capacidade, embora fora dos dominios defrontando-se com um grande, tem chance de brilhar ou mesmo conseguir um triunfo. Tudo depende da forma com que os sampaulinos se apresentem. O menor descuido será explorado pelos quinzistas. Possivelmente, Olavo estará em ação mais uma vez, depois do lançamento convincente. Dando-se isso, a retaguarda apresentar-se-á reforçada.

PORT. SANTISTA VS. GUARAÍ

Igualdade absoluta de forças, caracteriza o embate de Santos. Os lusos, cairam depois de auspiciosa fase . Entretanto, mesmo não produzindo como anteriormente, ainda se encontram em condições de opôr resistencia, notadamente em sua própria casa. A ascensão do Guarani foi patente em alguns jogos e, repetindo os bons desempenhos, os campineiros lutarão com armas suficientes para conquistar a vitória. São anunciadas algumas alterações. Nelsinho, depois de estar à margem da peleja frente ao Corintians, assumirá novamente a ponta esquerda, completando a ala com Manduco que muito vinha se destacando.

CAMPEONATO CARIOCA

Das mais movimentadas foi a rodada do campeonato carioca de futebol, na qual foram disputados dois classicos importantissimos para a marcha do certame.. De fato, com Flamengo e Vasco se defrontando domingo em Maracanã, e Fluminense e Botafogo terçando armas na tarde de sabado no mesmo gramado, muita coisa poderia acontecer. Lider e vice-lider viam-se ameaçados, porém vascainos e tricolores passaram convincentemente pelos seus tradicionais adversarios. O Vasco da Gama, depois de uma luta dramatica, que bateu novo recorde de renda nos torneios guanabarinos com mais de dois milhões de cruzeiros, triunfou sobre o Flamengo pela contagem minima. O gol foi de Ademir, a eterna chave das vitorias vascainas. E o Fluminense, embora encontrando algumas dificuldades iniciais, acabou sobrepujando o Botafogo por 3 a 1.

O placarde mais sensacional registrou-se na luta entre o Olaria e o Bonsucesso, tendo o gremio olariense marcado nada menos de que 9 gols contra 1 do Bonsucesso.

Mesmo atuando em Niteroi, o Madureira não encontrou dificuldades em vencer o Canto do Rio, por 4 a 3, numa luta em que dominou sempre, tendo os tentos niteroienses sido meros acidentes. Finalmente, atuando em seus dominios, o Bangu superou o São Cristovão por 4 a 2, e isso não obstante tivesse ficado desfalcado de Zizinho, seu fabuloso jogador que foi expulso do gramado.

A atual colocação do campeonato carioca é a seguinte: — 1.o Vasco da Gama 3 pp.; 2.o Fluminense, 5; 3.o Flamengo, 8; 4.o Bangu, 11; 5.o Botafogo e America, 19; 7.o Olaria, 18; 8.o Madureira, 20; 9.o Bonsucesso, 24; 10.o Canto do Rio, 25; 11.o São Cristovão, 26

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 2 vs. Guarani 1; Juventus 2 vs. São Paulo 0; Santos 4 vs. Palmeiras 0; Comercial 1 vs. Ponte Preta 0; XV de Jau 2 vs. Port. Desportos 1; Port. santista 4 vs. Ipiranga 2; XV de Piracicaba 3 vs. Nacional 1; Radium 2 vs. Jabaquara 0.

RIO DE JANEIRO — Fluminense 3 vs. Botafogo 1; Vasco 1 vs. Flamengo 0; Bangu 4 vs. S. Cristovão 2; Olaria 9 vs. Bonsucesso 1; Madureira 4 vs. Canto do Rio 3.

MINAS GERAIS — America 3 vs. Cruzeiro 2; Atletico 4 vs. Metalusina 2; 7 de Setembro 2 vs. Asas 0; Siderurgica 3 vs. Meridional 1.

GUAXUPÉ — Esportiva 3 vs. Rio Pardo 1.

ITAPETININGA — Itapetininga 1 vs. Sorocaba 0.

PARANÁ — Ferroviario 4 vs. Jacarezinho 2; Monte Alegre 3 vs. Cambarense 2.

PORTUGAL — Argentina 3 vs. Portugal 1.

FRANÇA — Stade Français 2 vs. Reims 1; Lille 3 vs. Sochaux 1; Bordeaux 2 vs. Lens 0; Metz 2 vs. Rennes 1; Marselha 4 vs. Roubaix 2; Nancy 1 vs. Montpellier 0; St. Etienne 2 vs. Nice 1; Havre 1 vs. Nimes 1; Racing 2 vs. Sette 1.

CHILE — Everton 5 vs. Universidad 2.

ITALIA — Roma 3 vs. Atalanta 1; Trieste 1 vs. Bologna 0; Lazio 1 vs. Internacional 1; Milan 4 vs. Como 2; Palermo 2 vs. Novara 1; Pro Patria 3 vs. Juventus 3; Sampdoria 4 vs. Florença 0; Napoles 2 vs. Torino 1; Udinese 2 vs. Spal 0.

INGLATERRA — Buruley 1 vs. Arsenal 1; Cardiff 4 vs. Sunderland 1; Liverpool 7 vs. Manchester United 2; Manchester City 4 vs. Chelsea 0; Middlesbrough 3 vs. Portsmouth 1; Newcastle 1 vs. Aston Villa 1; Preston 3 vs. Derby 0. Wolverhampton 3 vs. Sheffield 2; Stoke 4 vs. Blackpool 0; Tottenham 2 vs. Charlton 0; Bolton 1 vs. West Bromwich 0;

NO INTERIOR
1.a REGIÃO

Penapolense, 6 vs. Lucelia, 1; Nove de Julho, 0 vs. Linense, 2.

2.a REGIÃO

Noroeste, 2 vs. Bauru 0; Ferroviaria, de Assis, 7 vs, Corintians, 1.

3.a REGIÃO

Ferroviaria, 5 vs. Barretos, 0; Olimpia, 2 vs. Francana, 1; Internacional, 4 vs. America, 0; Orlandia, 2 vs. ADA, 0; DER, 5 vs. Atletico, 2.

4.a REGIÃO

Bragantino, 1 vs. Internacional, de Limeira, 0; Velo Clube, 1 vs. Piracicabano, 0.

5.a REGIÃO

Votorantim, 2 vs. Corintians, de Santo André, 1; CTI, 5 vs. São Bernardo, 0; São Caetano, 2 vs. XI de Agosto, 0; Paulista, 2 vs. Estrela da Saude, 0.

AMISTOSOS

São Bento, de Marilia, 4 vs. Tupã, 1; Esportiva Sanjoanense, 4 vs. Ferroviaria, de Botucatu, 2.

VIAJE AO REDOR DO MUNDO

72 MIL CRUZEIROS!

Com tanto dinheiro, o leitor poderá fazer luxuosa viagem ao exterior, ou gozar as delicias de um veraneio nas praias — Aumenta consideravelmente a expectativa e o numero de concorrentes — Urnas distribuidas por toda a cidade — Quem será o felizardo?

Sobe assustadoramente o premio, com o qual, o mais cético torcedor sente-se atraído. Não há quem resista. o que se comprova com o numero elevado de cartas recebidas ultimamente. Chegamos à conclusão que, em vista do numero ascendente de palpites remetidos. muito breve sairá um vencedor. A bolada. agora, está nos Cr$ 72.000,00. Com tanto dinheiro à disposição do leitor da maneira mais simples possivel, o MUNDO ESPORTIVO. bate todos os recordes de concursos no genero. Você poderá gozar as delicias de uma praia juntamente com toda a familia. Com tal quantia, tem a possibilidade de ir ao Rio de Janeiro. onde o esperam os encantos da Cidade Maravilhosa. Pode ir alem. Viajar à Argentina, Uruguai ou México e até Estados Unidos. Portanto. vencendo o concurso, novos horizontes estarão abertos em sua vida. Tudo isso, pode ser conguido da maneira mais simples possivel. Basta preencher o cupão ao lado, contendo jogos do campeonato paulista da primeira e segunda divisão. Acertando-os, o premio será seu Contudo, impomos como condição imprescindivel, o voto no melhor craque paulista de 52. Fazendo isso, tudo estará certo. É só aguardar o desfecho dos cotejos e torcer para que os resultados coincidam com os que enviou.

Para facilidade dos leitores da capital, distribuimos urnas em vários pontos diferentes da cidade que são os seguintes:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, térreo, com encerramento no sabado às 11 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Avenida São João, esquina D. José de Barros, encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia 390, encerrando-se no sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro 107 (Penha), com prazo até sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca. Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — rua 12 de Outubro, 42 (Lapa). Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira. Encerramento domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza, com encerramento marcado para domingo ao meio dia.

BANCA DE JORNAIS do Largo do Cambuci, encerrando-se sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS da Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com mesmo prazo.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Queixem-se do Palmeiras ou mesmo do Santos, porque ninguem esperava aqueles 4 a 0 de Vila Belmiro. 4 a 1 encontramos varios, 5 a 1 e 5 a 0, favoraveis à equipe de Antoninho, entretanto, 4 a 0, no duro, pouquissimos "palpitaram". E tambem quase todos esperavam escore dilatado do Corintians sobre o Guarani, como não acreditavam no Radium de Mococa. Mas este abateu o Jabaquara, contribuindo para essa serie de resultados imprevistos que tivemos na ultima rodada. Os leitores, portanto, viram passar mais uma semana em branco, vendo em compensação, por outro lado, aumentar o premio para SETENTA E DOIS MIL CRUZEIROS, muito mais tentador. Não acreditamos que a proxima jornada do certame apresente-se igual à que passou. Terá que haver logica e as probabilidades são maiores. Continuem perseguindo o premio. Entre os milhares e milhares de Cupões recebidos, destacamos como acertadores do escore Santos 4 vs. Palmeiras 0 os seguintes leitores: CARLOS DOS SANTOS, ROBERTO FERRAIOL, ALEXANDRE J. CAFUZZO, ANTONIO RABELO BENELO JUNIOR, LUIZ CARLOS DE ASSIS e GUMERCINDO DE OLIVEIRA.

CUPÃO

Rodada de 14-12-52

XV DE PIRACICABA	vs.	SANTOS ....
XV DE JAU	vs.	S. PAULO ....
GUARANI	vs.	JUVENTUS ....
JABAQUARA	vs.	PONTE PRETA ....
NACIONAL	vs.	RADIUM ....
GARÇA	vs.	NOROESTE ....
BOTAFOGO	vs.	ADA ....
PORT. DESP.	vs.	PORT. SANTISTA ......

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

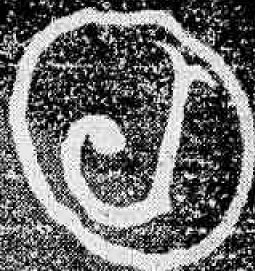
VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

OSCAR — O DECIMO NONO CRAQUE DO CAMPEONATO FOI — WILSON







72 MIL CRUZEIROS!

Viram como o motorista de Togliatti ficou milionario? E na Italia o "bolo esportivo" é muito mais dificil do que em São Paulo. A "bolada" ai está, à disposição de vocês. Recortem o Cupão, dêem os palpites, votem no Melhor Craque e assinem, não rasurando. Depois, aproveitem as seguintes urnas: REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36; CAFE' CINELANDIA, av. São João, esq. de Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, 22, esq. da rua da Mooca; BANCA DE JORNAIS da Praça Clovis Bevilacqua; BANCA DE JORNAIS da Praça da Sé esquina da rua Santa Teresa; BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa); BANCA DE JORNAIS do lgo. do Cambuci e BANCA DE JORNAIS da praça Ramos de Azevedo em frente à Light. Cupão e instruções à pag. 15.